



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE GEOGRAFIA, BACHARELADO

Campo Grande (MS), 2014

- Aprovado pela Deliberação CE-CEPE Nº 256, de 23 de setembro de 2014.
 - Homologado, com alteração, Resolução CEPE-UEMS Nº 1.494, de 30 de outubro de 2014*.
- *Obs. Implantado a partir de 2015.

SUMÁRIO

1. COMISSÃO INSTITUÍDA RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO.....	03
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	03
3. LEGISLAÇÕES VIGENTES.....	03
4. INTRODUÇÃO.....	04
5. CONCEPÇÃO DE CURSO.....	08
6. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS.....	08
7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	09
8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	09
9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	10
10. RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	10
11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (obrigatório e não obrigatório)..	11
12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	12
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	13
14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	13
15. RESUMO GERAL DA ESTRUTURA CURRICULAR.....	15
16. PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO.....	17
17. EMENTÁRIO, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS.....	18

1. COMISSÃO INSTITUÍDA RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

A Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso constituída pela Portaria UEMS nº. 68, de 07 de julho de 2014, publicada no DO nº 8.710, de 8 de julho de 2014, p. 13:

Prof. Dr. Roberto Ortiz Paixão – Presidente (UEMS)
Prof. Dr. Airton Aredes (UEMS)
Prof^a Dra. Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli (UEMS)
Prof. Dr. Walter Guedes da Silva (UEMS)
Andressa dos Santos – Técnica de Nível Superior/UEMS
Prof. Dr. Afrânio José Soriano Soares – UEMS
Prof. Dr. Arnaldo Yozo Sakamoto – UFMS
Prof. MSc. Fábio Martins Ayres – IMASUL/PLANURB
Prof. Dr. Tito Carlos Machado de Oliveira – UFMS

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 CURSO: Geografia, bacharelado.

2.2 TITULAÇÃO: Bacharel em Geografia.

2.3 TURNO DE FUNCIONAMENTO: Vespertino: Segunda a sexta-feira.

1.5 LOCAL DE OFERTA: Unidade Universitária de Campo Grande.

1.6 NÚMERO DE VAGAS: 30 (trinta).

1.7 REGIME DE OFERTA: Presencial com 16% da carga horária total do curso oferecida por meio de Estudos Orientados com o apoio de Metodologias da Educação a Distância.

1.8 PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO: mínimo de 04 anos e máximo de 07 anos.

1.9 CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.047 horas relógio.

1.10 FORMA DE ACESSO: Processo seletivo vigente.

3. LEGISLAÇÕES VIGENTES

3.1 – Legislação Federal

- Lei nº 11.465/2008 que altera Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- Parecer nº CNE/CES Nº 67/2003, de 11 de março de 2003. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.
- Decreto Nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Parecer CNE/CP Nº 003, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CP Nº 001, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. B
- Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- Parecer CES/CNE N° 261/2006, de 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- Resolução N° 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Resolução n° 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1° de maio de 1943.
- Resolução CNE/MEC N° 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/MEC N° 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Lei 11.778, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n° 5.452, de 1° de maio de 1943, e a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n°s 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6° da Medida Provisória n° 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

3.2 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Geografia

- Parecer CNE/CES N° 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- Parecer CNE/CES N° 492, de 03 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- Resolução CNE/CES N° 14, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia.
- Parecer CNE/CES N° 067, de 11 de março de 2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.

3.3 – Legislação da Profissão de Geógrafo

- Lei n.º 7.399, de 4 de novembro de 1985. Altera a redação da Lei n° 6.664, de 26 de junho 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.
- Decreto n° 92.290, de 10 janeiro 1986. Regulamenta a Lei n° 7.399, de 04 nov 1985, que altera a redação da Lei n° 6.664, de 26 junho 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.
- Resolução N° 323, de 26 junho 1987. Dispõe sobre o registro dos Geógrafos nos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.
- Resolução n° 1.010, CONFEA/CREA, de 22 de agosto de 2005. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

3.4 – Legislação Estadual

- Deliberação CEE/MS nº 9000/2009, de 6 de janeiro de 2009. Dispõe sobre a educação à distância no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS nº 9042/2009, de 27 de fevereiro de 2009. Estabelece normas para a regulação, a supervisão e a avaliação de instituições de educação superior e de cursos de graduação e sequenciais no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS nº 9059/2009, de 06 de abril de 2009. Regulamenta os §§ 2º, 3º, 4º e 5º do art. 17, e o art. 73 da Deliberação CEE/MS nº 9000, de 6 de janeiro de 2009, que dispõe sobre a educação à distância no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- Decreto nº 11.226 de 23/05/2003. Institui o Programa de Bolsa Universitária e fixa condições de estágio de estudantes universitários em órgãos e entidades estaduais, e dá outras providências.
- Deliberação CEE/MS nº 9662/2011, de 24 de novembro de 2011. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante nas instituições de educação superior integrantes do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS nº 9776/2012, 24 de maio de 2012. Altera dispositivo da Deliberação CEE/MS nº 9042/2009, de 27 de fevereiro de 2009, que estabelece normas para a educação superior, no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

3.5 – Legislação Institucional

- Constituição Estadual, promulgada em 5 de outubro de 1989. – Art. 48 das Disposições Transitórias. Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados.
- Decreto Estadual nº 7.585, de 22 de dezembro de 1993. Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação nº 4.787, de 20 de agosto de 1997. Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Decreto nº 9337, de 14 de janeiro de 1999. Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução COUNI-UEMS nº 227 de 29 de novembro de 2002, alterada pelas Resoluções nº. 352/2008, nº. 393/2001 e nº. 400/2012. Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução COUNI-UEMS Nº 348, de 14 de outubro de 2008. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2009 a 2013.
- Deliberação CEE/MS n. 9.943, de 19 de dezembro de 2012. Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS – pelo período de 06 anos, de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.
- Resolução COUNI-UEMS nº 438, de 11 de junho de 2014. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2014 a 2018.

3.6 - Legislação Comum aos Cursos da UEMS

- Resolução CEPE-UEMS Nº 455, de 6 de outubro de 2004. Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 057, de 20/04/04, que aprova normas para utilização dos laboratórios da UEMS.

- Resolução CEPE/ UEMS nº 867, de 19 de novembro de 2008. Aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução CEPE-UEMS Nº 1.144, de 25 de outubro de 2011. Altera o art. 269 da Resolução nº 867, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 19 de novembro de 2008, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução CEPE-UEMS Nº 1.238, de 24 de outubro de 2012. Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os Cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução CEPE-UEMS Nº 1.191, de 10 de maio de 2012 - Altera os arts. 171, 182, 185, 193 e 197 da Resolução CEPE-UEMS Nº 867, de 19 de novembro de 2008, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução CE/CEPE-UEMS Nº 245, de 20 de novembro de 2013. Aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 231, de 25 de abril de 2013. Aprova objetivo geral, ementa, bibliografia básica e complementar da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), para os projetos pedagógicos dos cursos de graduação ofertados na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências.
- Instrução Normativa PROE-UEMS Nº 04/2014, de 21 de março de 2014. Estabelece procedimentos para participação de servidores e alunos em visitas técnicas com fins didáticos.
- Instrução Normativa PROE-UEMS Nº 007/2014, de 08 de abril de 2014. Dispõe sobre as Diretrizes para elaboração de Relatórios de Autoavaliação de Curso dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

4. INTRODUÇÃO

A missão da UEMS é “gerar e disseminar o conhecimento, com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas, dos aspectos político, econômico e social do Estado, e com compromisso democrático de acesso à educação superior e o fortalecimento de outros níveis de ensino, contribuindo, dessa forma, para a consolidação da democracia”. (PDI, 2014-2018, p.7)

Portanto, desde o início da sua trajetória, a proposta da UEMS visa o atendimento das necessidades da sociedade sul-mato-grossense, objetivando contribuir efetivamente para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Estado.

No ano de 2014, a UEMS ofereceu 58 cursos de graduação, 9 cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e 12 cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* nas diversas áreas do conhecimento.

A Unidade Universitária de Campo Grande foi instituída a partir do oferecimento do Curso Normal Superior, em 2000, fruto de uma parceria entre a UEMS e a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. Atualmente a Unidade possui 7 cursos de graduação e oferece 3 programas de pós-graduação *Stricto Sensu*. Em 2010 foi implantado o curso de Geografia, licenciatura, na Unidade Universitária de Campo Grande, primeiro e fundamentalmente para dar respostas à sociedade sul-mato-grossense, segundo, para agregar ao desenvolvimento dos cursos de licenciatura da Unidade, por último, corroborar para o fortalecimento da Unidade que tem um perfil em Ciências Humanas, o que possibilitará significativamente a associação entre os pesquisadores da UEMS e a sua pretendida verticalização. Ressalta-se, também, que o Curso de Geografia ofertado pela UEMS na

Unidade Universitária de Campo Grande é o único Curso de Licenciatura em Geografia ofertado na Capital do Estado.

No ano de 2013, o Curso de Geografia, licenciatura, foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação, que em seu parecer destacou que:

O Curso de Geografia da UEMS - Unidade de Campo Grande - atende a uma demanda local/regional, em uma capital de estado que ainda não possuía curso de Geografia em uma Universidade Pública e, neste sentido, seus objetivos são suficientemente coerentes com o contexto educacional. A implantação do Curso Geografia em Campo Grande materializa um dos princípios de criação da UEMS como instituição pública atenta às necessidades de todas as localidades do território sul-mato-grossense. (CEE/MS, 2012, p.3).

Atualmente, com as mudanças socioeconômicas e ambientais ocorridas no Mato Grosso do Sul, sobremaneira nas últimas décadas, decorre um novo cenário para este Estado, instaurando um tempo de novos fazeres institucionais para acompanhar as dinâmicas, as novas paisagens e outros desdobramentos territoriais nas mais variadas frentes de gestão governamental. Este quadro impõe aos órgãos de gestão um reaparelhamento de estruturas e quadros técnicos, com novas demandas de formação superior, sobremaneira à UEMS, pela sua condição de instituição de ensino, pesquisa e extensão de natureza administrativa estadual.

À UEMS, surgida com o propósito maior de interiorizar o acesso ao ensino superior na formação docente, emerge uma nova realidade que se sobrepõe para além da já exitosa contribuição na formação de professores. É nesse contexto que se coloca a necessidade da oferta de um Bacharelado em Geografia, principalmente pela natureza das competências desse profissional e pela existência de apenas quatro cursos superiores dessa habilitação no Mato Grosso do Sul, cabendo destacar que nenhuma dessas ofertas é feita pela UEMS.

Por essa proposição (Bacharelado em Geografia), a UEMS, através da Unidade Universitária de Campo Grande, além da formação de professores, também contribuirá na formação técnica em Geografia, com enfoque no planejamento territorial.

Outro aspecto a considerar é a existência de um único curso de Bacharelado em Geografia na Região de Planejamento de Campo Grande, onde se instala aproximadamente nove municípios de Mato Grosso do Sul, num raio de abrangência de não mais que uma hora de deslocamento entre esses e a capital.

Ainda no aspecto regional, é necessário mencionar que nessa unidade de planejamento territorial do Mato Grosso do Sul, reside aproximadamente a metade da população do estado, colocando uma demanda potencial que extrapola a dimensão territorial do município que abrigará a oferta do curso ora em destaque (Geografia-Bacharelado/UUCG).

No âmbito interno, é preciso enfatizar que essa oferta de Geografia, Bacharelado, maximiza os recursos humanos e materiais já direcionados pela UEMS na oferta do curso de Geografia, Licenciatura, uma vez que essas duas ofertas terão um núcleo de disciplinas comuns, com equivalência de aproximadamente 75 % (setenta e cinco por cento) da matriz curricular em ambos os Cursos, o que vai ao encontro do disposto no PDI (2014-2018), cujo texto menciona:

(...) o ensino de graduação da UEMS será desenvolvido de forma articulada, com vistas a corresponder às mudanças exigidas para a educação superior nos cenários mundial, nacional e regional, **evidenciando assim, uma nova postura que considere as demandas da sociedade e do mundo do trabalho, concebendo currículos com projetos pedagógicos mais**

dinâmicos e flexíveis, adequados e atualizados, que coloquem em movimento as diversas propostas e ações para a formação do cidadão capaz de atuar ativamente diante dos problemas que a dinâmica social impõe. (grifo nosso).

Outro ponto de destaque no PDI (*Op. cit.*) que evidencia esta proposta, é o que apresenta a Meta 2 do objetivo 1 (2.3.1), onde fica claro a possibilidade de expansão dos cursos nas unidades universitárias. Nesse sentido, cabe mencionar que a proposta de Geografia, Bacharelado, foi elencada como uma das prioridades de implantação de novos Cursos por ocasião das discussões e encaminhamento do PDI acima citado na Unidade Universitária de Campo Grande, além de fortalecer a verticalização da área de Geografia.

5. CONCEPÇÃO DE CURSO

Os princípios que norteiam o curso se inspiram na busca pela compreensão da natureza do processo educacional, no que se referem aos seus aspectos éticos, políticos e sociais, salvaguardando, dessa forma, uma tessitura socioeducacional pautada nos princípios da diversidade das relações étnico-raciais e de gênero, bem como aos princípios do direito elementar do ser humano e ao ambiente em consonância aos preceitos da sustentabilidade.

O Curso de Geografia, Bacharelado, tem como base a busca pelo conhecimento e compreensão das relações sociedade-natureza de forma dinâmica, onde o conhecimento geográfico coloca-se como possibilidade de apreensão das interações multiescalares global-local-global, na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento do Estado através da formação de geógrafos habilitados para a atuação técnica e para a pesquisa, bem como possibilitando e estimulando os egressos, bacharéis, a uma segunda habilitação, na licenciatura, ressalvados as condições legais de reingresso e aproveitamento de estudos em conformidade com as normas vigentes.

Para tanto, o curso foi estruturado, teórica e metodologicamente, para habilitar profissionais na atuação em Geografia nas variadas frentes dessa profissão, seja como técnicos, como pesquisadores em Geografia ou participantes em equipes multidisciplinares de estudos e projetos socioambientais nas áreas de planejamento, análise e gestão territorial. Ainda, o bacharel também pode atuar na área de educação ambiental em todos os níveis e instâncias (pública, privada, ONGs), ou ainda, no exercício da docência no ensino superior mediante verticalização *latu sensu* e *stricto sensu*.

6. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

Geral:

- Formar profissionais capazes de entender e compreender a dinâmica das transformações no mundo atual nas suas variadas escalas e complexidades (global – nacional – local), habilitados e competentes para a atuação na área técnica de competência do Geógrafo, para atuarem no setor privado, não governamental e governamental, no âmbito de sua competência técnica no planejamento e gestão territorial.

Específicos:

- Capacitar os acadêmicos para o desenvolvimento de habilidades técnicas que lhes permitam articular diferentes níveis do conhecimento geográfico, integrando ensino, pesquisa e extensão;

- Formar profissional qualificado para a análise sócioespacial que compreenda a interação complexa entre o homem e a natureza, permitindo-lhe uma formação sólida para o entendimento das transformações do espaço geográfico e da sociedade;
- Assegurar que a formação profissional contemple a reflexão geográfica a partir da relação entre os elementos e fatores sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais no planejamento e gestão territorial;
- Garantir uma formação acadêmica articulada entre teoria e prática que instrumentalize o futuro profissional na interpretação e representação cartográfica do espaço geográfico e suas territorialidades;
- Contribuir para o desenvolvimento territorial sustentável do Mato Grosso do Sul a partir da formação e capacitação de quadros técnicos.

7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do Bacharel em Geografia está voltado à produção e análise de dados e informações em campos diversos da Geografia e áreas afins, sendo um profissional capaz de atuar em órgãos e instituições públicas ou privadas, ou ainda no terceiro setor, no levantamento, diagnóstico e análise de aspectos inerentes ao planejamento e gestão territorial, educação ambiental e outras atividades previstas na Lei 6.664/79 e Sistema CONFEA/CREA, sobremaneira com conhecimento para atuar de forma consciente, ética, crítica e comprometida com os desafios socioeconômicos e ambientais que afetam o país e, particularmente o Mato Grosso do Sul.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Geografia, os formandos no curso de Geografia, bacharelado, também devem possuir o seguinte perfil:

- Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia;
- Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Conhecer as principais metodologias e técnicas de planejamento e gestão do território.

8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de Geografia, bacharelado, da Unidade Universitária de Campo Grande, forma profissionais com sólidos conhecimentos na área de geografia que entendam o processo de aprendizagem na sua totalidade em consonância com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Geografia. Nesse sentido, egresso em geografia, bacharelado, deverá ter as seguintes competências e habilidades:

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação dos conhecimentos geográficos;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa no âmbito da área de atuação da Geografia;
- Utilizar os recursos da tecnologia da informação e comunicação aplicados ao conhecimento geográfico;

- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares, buscando a elaboração de estudos e relatórios de impactos ambientais e projetos de planejamento e gestão territorial nas variadas escalas de abordagem;
- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o contexto proposto;
- Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;
- Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de planejamento e gestão do território.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um meio para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, e não um fim em si mesmo, constituindo um processo que se materializa por meio dos seguintes instrumentos: provas escritas e orais; atividades práticas; atividades de estágios, seminários, debates; pesquisas; produção de artigos; projetos, além de outros previstos nos planos de ensino das disciplinas.

A avaliação do ensino-aprendizagem dos alunos será feita por disciplina, obedecendo ao plano de ensino, que deverá constar como serão realizadas as avaliações presenciais e estudos orientados. O processo e os instrumentos avaliativos serão discutidos e definidos em conjunto pelos professores do Curso.

O aluno que for reprovado em alguma disciplina poderá cursá-la novamente em regime de dependência, desde que atendidas as especificidades exigidas para a oferta de disciplina em Regime Especial de Dependência (RED), excetuando-se o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

No contexto do Curso de Geografia, bacharelado, uma preocupação relevante é o processo contínuo de avaliação do curso, dado o fato de que a partir deste haja melhorias na qualidade da formação ofertada, bem como um aprofundamento dos compromissos e responsabilidades na formação de um profissional ciente de seu papel e do seu compromisso com a sociedade.

A avaliação do curso envolve tanto a avaliação interna, a partir da atuação da CPA (Comissão Permanente de Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Geografia) e do CDE (Comitê Docente Estruturante), quanto à avaliação externa realizada pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul a partir da atuação do Conselho Estadual de Educação da Secretaria de Educação do Estado, feitas periodicamente e vinculadas ao processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do Curso; outra importante forma de avaliação externa ocorre com a realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), vinculada ao Ministério da Educação, atual instrumento de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A articulação entre as avaliações, interna e externa, possibilita a reflexão sobre os aspectos positivos e negativos verificados no Curso, ensejando novas ações e proposições com o intuito de aperfeiçoamento do mesmo, contando com a participação da comunidade acadêmica (professores, técnicos e acadêmicos) que pode propor mudanças tendo como base a análise dos resultados da avaliação.

10. RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A UEMS tem investido sistematicamente na formação de seu quadro de professores, que, de modo geral, possuem formação em cursos *stricto sensu*, tanto em nível de mestrado como de doutorado. As pesquisas realizadas pelos professores do bacharelado deverão alimentar as pesquisas dos alunos na graduação. Todo professor deverá ter uma pesquisa em desenvolvimento na qual o aluno de graduação poderá se inserir. A pesquisa deve estar sistematicamente presente na graduação e isso se faz por meio de sua articulação com a pós-graduação.

Os professores e alunos do Curso deverão se organizar em grupos de pesquisa cadastrados no CNPq tanto no âmbito da instituição como junto a outras IES, resultando em publicação de trabalhos, participação em eventos e atividades similares, com perspectivas e desdobramentos na pós-graduação.

A atividade de pesquisa será desenvolvida sob modalidades como Iniciação Científica e o Trabalho de Conclusão de Curso, dentre outros, conectando teoria e prática. Nesse contexto, as disciplinas subsidiarão a prática da pesquisa, incentivando os acadêmicos à participação em projetos, seminários, congressos, ciclo de debates, semanas acadêmicas e simpósios e demais atividades ligadas direta ou indiretamente à pesquisa. Também os Laboratórios de Estudos Territoriais (LAET) e de Informática, com regulamentos próprios, subsidiarão ações de ensino, pesquisa e extensão.

Os Laboratórios possuem natureza instrumental, destinando-se ao desenvolvimento de atividades curriculares a todos os alunos. São equipados com materiais didáticos necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino e devem ser usados como forma de maximizar e aprofundar conhecimentos relativos a organização do trabalho do futuro geógrafo.

Ao mesmo tempo, no sentido de fornecer aporte teórico às questões pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa, constam na grade curricular três disciplinas específicas que tem como objetivo preparar o acadêmico para a proposição e realização de projetos de pesquisa: Iniciação à pesquisa em Geografia, Pesquisa em Geografia e Teorias e Métodos da Geografia. Oferecidas nos três primeiros anos do curso, estimulam os acadêmicos na reflexão sobre os métodos e os procedimentos, bem como na elaboração e realização de projetos de pesquisa, a exemplo da Iniciação Científica e do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.

11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

11.1 Obrigatório

As atividades do Estágio como componente curricular integrante da matriz curricular do curso de Geografia, bacharelado, deve possibilitar não só a observação, análise, planejamento e ações efetivas, mas a crítica, a indicação de alternativas e aplicação inovadora de conhecimentos e processos que privilegiem a reflexão e a ação na sua futura prática profissional. As atividades de Estágio conduzirão o aluno a vivenciar tais práticas nos ambientes de estágio que serão seus possíveis ambientes de trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado tem como finalidade: viabilizar, junto aos alunos estagiários, a reflexão teórica sobre a prática e a articulação entre ambas, para que se consolide a formação do bacharel; oportunizar aos alunos estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à atuação profissional; proporcionar aos alunos estagiários o intercâmbio de informações e experiências concretas que os preparem para o efetivo exercício da profissão; oportunizar aos alunos estagiários a vivência real e objetiva junto aos possíveis espaços de atuação profissional, levando em consideração a diversidade de contextos em que se apresentam; efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino e aprendizagem que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização do aluno estagiário.

No curso de Geografia, bacharelado, o estágio curricular supervisionado deve ser realizado a partir do segundo ano do curso. Dessa forma, as atividades do estágio obrigatório serão disciplinadas pela Comissão de Estágio Supervisionado – COES, distribuindo-se em três disciplinas, direcionadas para a vivência de experiências profissionais nos setores privado, público e organizações não governamentais, a serem desenvolvidas do segundo ao quarto ano do curso, cada qual com 68 horas e sob a responsabilidade de um professor, totalizando 204 horas ao longo do curso.

O estágio poderá ser cumprido individualmente ou em grupo, mas o registro das observações e das pesquisas deverão ser feitos por meio de relatórios individuais que serão discutidos e debatidos junto aos seus pares e ao supervisor institucional. O produto dos debates e discussões será sistematizado e fará parte do relatório final de estágio. O momento dos seminários permitirá a apreensão da enorme complexidade que marca as relações entre a universidade, a organização concedente e a sociedade.

O aluno receberá atendimento/orientação, assim como terá supervisão, acompanhamento e avaliação do professor do curso na unidade universitária no desenvolvimento das atividades na organização concedente de estágio. A avaliação dos alunos na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado obedecerá às normas da UEMS e constará, de forma detalhada, no Plano de Ensino da disciplina.

11.2. Não obrigatório

Trata-se de uma atividade que pode ser desenvolvida como opcional e não poderá substituir a carga horária do estágio curricular supervisionado obrigatório, só podendo ser desenvolvido pelo aluno regularmente matriculado.

Não serão contadas como Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório as atividades que não tenham acompanhamento de um professor supervisor da UEMS ou um supervisor da organização concedente do estágio, que serão responsáveis pela avaliação das atividades desenvolvidas e validação da carga horária.

12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS, considera-se como Atividades Complementares (AC) outras formas de atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural.

O cumprimento da carga horária de Atividades Complementares, para efeito de integralização curricular, deve ser prioritariamente nas seguintes modalidades:

I – participação em atividades acadêmicas:

- a) Monitoria acadêmica;
- b) Projetos de ensino;
- c) Cursos na área de formação e especiais;
- d) Eventos acadêmicos;
- e) Módulos temáticos;
- f) Seminários;
- g) Simpósios;
- h) Congressos estudantis;
- i) Conferências;
- j) Colóquios;
- k) Palestras;
- l) Discussões temáticas;
- m) Visitas técnicas;
- n) Vivência prática.

II – Participação em atividades científicas, nas modalidades:

- a) Projetos de pesquisa;
- b) Eventos científicos;
- c) Projetos de iniciação científica.

III – Participação em atividades de extensão, nas modalidades:

- a) Projetos e/ou ações de extensão;
- b) Projetos e/ou eventos culturais;
- c) Festivais;
- d) Exposições.

IV – Outros:

- a) Participação como membro titular em órgãos colegiados da UEMS;
- b) Participação como membro titular em comissões oficiais da UEMS.

A participação dos alunos em atividades acadêmicas, científico-culturais, de extensão ou de formação complementar, promovidas pela UEMS ou por outras instituições, será considerada como Atividade Complementar se devidamente reconhecida pela coordenação de curso, que deverá promover os encaminhamentos necessários para registro da carga horária dessas atividades no histórico escolar, arquivando os respectivos comprovantes.

Serão computadas como Atividades Complementares somente aquelas desenvolvidas a partir do ingresso no Curso de Geografia, bacharelado.

Os alunos deverão encaminhar os comprovantes das Atividades Complementares à coordenação de curso, a partir do primeiro e ao final de cada ano letivo e até 90 (noventa) dias antes do término do período letivo do último ano do curso, conforme calendário acadêmico. Os alunos que não cumprirem o prazo estipulado estarão impossibilitados de colar grau até que cumpram essa condição dentro do prazo máximo previsto para integralização do Curso de Geografia, bacharelado.

Durante o período de integralização do Curso de Geografia, bacharelado, o aluno deverá cumprir a carga horária mínima de 100 horas de Atividades Complementares.

13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) consistirá em uma atividade de pesquisa, tendo em vista o perfil do “profissional pretendido”, o qual deverá ser desenvolvido individualmente pelo acadêmico, conforme o regulamento aprovado pelo colegiado de curso. O TCC será acompanhado por um professor orientador que pertença ao quadro de docentes da UEMS ou colaborador, desde que aprovado pelo Colegiado.

Considera-se importante destacar que formar bons profissionais atualmente implica em estimular também sua prática de pesquisa, o que permite o amadurecimento de suas reflexões. Trata-se de formar bacharel-pesquisador. Os resultados dos trabalhos desenvolvidos durante o estágio e atividade de pesquisa, poderão ser utilizados na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

14.1. Atividades de Estudos Orientados

As Atividades de Estudos Orientados compõem cada disciplina do Curso e serão desenvolvidas pelo aluno, sob a orientação do professor da respectiva disciplina. Os professores proporão estudos e discussões, além de sanarem dúvidas sobre determinados assuntos da(s) sua(s) respectiva(s) disciplina(s). As Atividades de Estudos Orientados serão realizadas com o apoio de metodologias de educação à distância, reservado o que prevê na Portaria MEC nº 4.059/04, a carga horária de até 20% para o seu desenvolvimento. Neste projeto, a carga horária destinada aos Estudos Orientados equivale a 19,5% da carga horária

total do Curso, sem considerar a carga horária de Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso.

Observa-se a metodologia de educação a distância como uma metodologia de ensino mediada por ferramentas de aprendizagem projetadas para possibilitar uma interação dos alunos com os professores e, portanto, com os conhecimentos específicos. Nessa metodologia, a linguagem escrita é a ferramenta mais utilizada para o diálogo e para a interação entre alunos e professores. Assim, dentre os meios e recursos didáticos, o Curso de Geografia, bacharelado, tem o objetivo de utilizar ferramentas da informática para o desenvolvimento dos estudos orientados.

A Internet será, nos estudos orientados, um dos principais veículos de interação. A Plataforma *Moodle*, ambiente virtual de aprendizagem, possui várias ferramentas de interação que podem ser utilizadas, conforme a dinâmica de cada disciplina.

A Plataforma *Moodle* permite a interação via *on-line*, discussão em *chats* para contato síncrono, realização de fóruns de discussão, encaminhamento de textos, realização de seminários, espaço para tirar dúvidas e interação entre alunos e professores. Além disso, haverá material digitalizado, proposição de atividades e sugestão de leituras que serão disponibilizados. Também serão utilizados *e-mails* sempre que necessário.

O uso dos ambientes virtuais para divulgação e troca de informações, bem como a forma e as normas para o desenvolvimento dos estudos orientados, serão devidamente detalhados nos Planos de Ensino das respectivas disciplinas e aprovados pelo Colegiado de Curso e divulgados junto aos alunos. Esses momentos irão possibilitar experiência ampliada de participação em discussões qualificadas com estudos prévios e de reflexões interdisciplinares sobre as temáticas abordadas.

14.2. Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia

As disciplinas “Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia I e II”, permitem o estudo *in loco* das dinâmicas territoriais em suas várias dimensões com o intuito de possibilitar, aos acadêmicos, a vivência prática de temas e questões debatidas e estudadas em sala de aula e nos estudos orientados.

Essas disciplinas objetivam inter-relacionar conhecimentos geográficos em suas várias escalas e ambientes, possibilitando uma prática capaz de articular questões teóricas com a realidade vivida, percebida e desta à concebida. Todos os trabalhos de campo são regulamentados pela Instrução Normativa da PROE N° 04/2014 que estabelece procedimentos para a participação de servidores e alunos da UEMS em visitas técnicas para fins didáticos.

14.3. Seminários Integradores

O seminário integrador pauta-se em práticas interdisciplinares no sentido de incentivar e valorizar a participação do acadêmico em atividades que ampliem as dimensões dos componentes curriculares relacionadas à ciência geográfica, através do contato com profissionais que já atuam no mercado de trabalho do futuro bacharel e em áreas correlatas e com temas atuais a serem abordados, incentivando sua formação continuada e seu compromisso com a sociedade.

Nesse sentido, o seminário “Seminários Integradores: Sociedade e Diversidade Cultural, Étnica e de Gênero”, propiciará a realização de debates e discussões a respeito de conteúdos relacionados à sociedade e a diversidade cultural, étnica e de gênero

15. RESUMO GERAL DA ESTRUTURA CURRICULAR

Ano	Disciplina	Periodicidade S - Semestral A - Anual	Carga horária				Total
			Carga horária semanal	Teórica	Estudos Orientados	Prática como componente curricular	
1º. ano	Introdução à Cartografia	S	04	48	12	08	68
	Geologia	S	04	48	12	08	68
	Iniciação à pesquisa em Geografia	S	04	48	12	08	68
	História do Pensamento Geográfico	S	04	48	12	08	68
	História Econômica Geral	S	04	48	12	08	68
	Conceitos e Categorias em Geografia	S	04	48	12	08	68
	Tecnologias de Informação Geográfica	S	04	48	12	08	68
	Climatologia	S	04	48	12	08	68
	Dinâmicas Populacionais	S	04	48	12	08	68
	Geografia de Mato Grosso do Sul	S	04	48	12	08	68
	Construção e Análise de Indicadores Geoespaciais	S	04	48	12	08	68
	Cartografia Temática	S	04	48	12	08	68
	Introdução à Economia	S	04	48	12	08	68
Subtotal				624	156	104	884

Ano	Disciplina	Periodicidade S - Semestral A - Anual	Carga horária				Total
			Carga horária semanal	Teórica	Estudos Orientados	Prática como componente curricular	
2º. ano	Pedologia	S	04	48	12	08	68
	Geoprocessamento I	S	04	48	12	08	68
	Geografia Urbana	S	04	48	12	08	68
	Região e Regionalização	S	04	48	12	08	68
	Formação Territorial do Brasil	S	04	48	12	08	68
	Geografia e Meio Ambiente	S	04	48	12	08	68
	Hidrografia	S	04	48	12	08	68
	Geomorfologia	S	04	48	12	08	68
	Pesquisa em Geografia	S	04	48	12	08	68
	Geografia Agrária	S	04	48	12	08	68
	Geografia da América Latina	S	04	48	12	08	68
	Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia I	S	04	16	12	40	68
	Estágio Curricular I	S	04	-	-	-	68
Subtotal				544	144	128	816

Ano	Disciplina	Periodicidade S - Semestral A - Anual	Carga horária				Total
			Semanal	Teórica	Estudos Orientados	Atividades Práticas	
3º. ano	Geoprocessamento II	S	04	52	08	08	68
	Sensoriamento Remoto	S	04	52	08	08	68
	Geoprocessamento Aplicado ao Planejamento	S	04	52	08	08	68
	Avaliação de Impacto Ambiental	S	04	52	08	08	68
	Elaboração de Projetos para o planejamento e gestão territorial	S	04	52	08	08	68
	Planejamento e gestão Territorial do Turismo	S	04	52	08	08	68
	Biogeografia	S	04	48	12	08	68
	Geografia das Indústrias	S	04	48	12	08	68
	Geografia Humana do Brasil	S	04	48	12	08	68
	Teorias e Métodos da Geografia	S	04	48	12	08	68
	Trabalhos de Campo Interdisciplinar em geografia II	S	04	16	12	40	68
	Estágio Curricular Supervisionado II	S	04	-	-	-	68
Subtotal				520	108	120	748

Ano	Disciplina	Periodicidade S - Semestral A - Anual	Carga horária				Total
			Semanal	Teórica	Estudos Orientados	Atividades Práticas	
4º. ano	Geografia da produção e circulação	S	04	48	12	08	68
	Geopolítica	S	04	48	12	08	68
	Geografia Econômica	S	04	48	12	08	68
	Regionalização do Espaço Mundial	S	04	48	12	08	68
	Seminários Integradores: Sociedade e diversidade cultural, étnica e de gênero	S	04	48	12	08	68
	Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos	S	04	52	08	08	68
	Planejamento e Gestão de Áreas Protegidas	S	04	52	08	08	68
	Planejamento e Gestão do Território	S	04	52	08	08	68
	Planejamento e Gestão Ambiental	S	04	52	08	08	68
	Planejamento e Gestão Urbana	S	04	52	08	08	68
	Estágio Curricular Supervisionado III	S	04	-	-	-	68
	Subtotal				500	100	80

Conteúdos Curriculares	Hora aula	Hora relógio
Disciplinas	3.128	2.607
Estágio Supervisionado I, II e III	-	204
Atividades Complementares	-	100
Trabalho de Conclusão de Curso	-	136
Carga horária total do curso	-	3.047

16. PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO

Os cursos de Geografia da Unidade Universitária de Campo Grande, Licenciatura e Bacharelado, terão um núcleo de disciplinas de formação comum, em que os alunos do Bacharelado cursarão tais disciplinas juntamente com os alunos da Licenciatura a partir de 2015, conforme tabela abaixo.

Disciplinas	Série	CH	DNC*	DL**	DB***
História Econômica Geral	1ª	68	X	-	-
Iniciação à pesquisa em Geografia	1ª	68	X	-	-
História do Pensamento Geográfico	1ª	68	X	-	-
Dinâmicas Populacionais	1ª	68	X	-	-
Geologia	1ª	68	X	-	-
Conceitos e Categorias em Geografia	1ª	68	X	-	-
Introdução à Cartografia	1ª	68	X	-	-
Tecnologias de Informação Geográfica	1ª	68	X	-	-
Climatologia	1ª	68	X	-	-
Geografia de Mato Grosso do Sul	1ª	68	X	-	-
Construção e Análise de Indicadores Geoespaciais	1ª	68	X	-	-
Cartografia Temática	1ª	68	-	-	X
Introdução à Economia	1ª	68	-	-	X
Formação Territorial do Brasil	2ª	68	X	-	-
Geografia Agrária	2ª	68	X	-	-
Geografia e Meio Ambiente	2ª	68	X	-	-
Geografia Urbana	2ª	68	X	-	-
Geomorfologia	2ª	68	X	-	-
Hidrografia	2ª	68	X	-	-
Pesquisa em Geografia	2ª	68	X	-	-
Região e Regionalização	2ª	68	X	-	-
Geografia da América Latina	2ª	68	X	-	-
Pedologia	2ª	68	X	-	-
Geoprocessamento I	2ª	68	-	-	X
Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia I	2ª	68	X	-	-
Estágio Curricular Supervisionado I	2ª	68	-	-	X
História e Filosofia da Educação	3ª	68	-	X	-
Psicologia da Educação	3ª	68	-	X	-
Fundamentos em Educação Especial	3ª	68	-	X	-
Didática	3ª	68	-	X	-
Política Educacional Brasileira	3ª	68	-	X	-
Seminário Integradores às Transversalidades no Ensino de Geografia	3ª	68	-	X	-

Estágio Curricular Supervisionado I	3 ^a	204	-	X	-
Teorias e Métodos da Geografia	3 ^a	68	X	-	-
Biogeografia	3 ^a	68	X	-	-
Geografia Humana do Brasil	3 ^a	68	X	-	-
Geografia das Indústrias	3 ^a	68	X	-	-
Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia II	3 ^a	68	X	-	-
Sensoriamento Remoto	3 ^a	68	-	-	X
Geoprocessamento II	3 ^a	68	-	-	X
Avaliação de Impacto Ambiental	3 ^a	68	-	-	X
Elaboração de Projetos para o planejamento e gestão territorial	3 ^a	68	-	-	X
Planejamento e gestão Territorial do Turismo	3 ^a	68	-	-	X
Estágio Curricular Supervisionado II	3 ^a	68	-	-	X
Língua Brasileira de Sinais	4 ^a	68	-	X	-
Geografia da África e Oceania	4 ^a	68	-	X	-
Geografia das Américas	4 ^a	68	-	X	-
Geografia da Europa e Ásia	4 ^a	68	-	X	-
Geografia Física do Brasil	4 ^a	68	-	X	-
Estágio Curricular Supervisionado II	4 ^a	204	-	X	-
Seminários Integradores: Sociedade e diversidade cultural, étnica e de gênero	4 ^a	68	X	-	-
Geografia Econômica	4 ^a	68	X	-	-
Regionalização do Espaço Mundial	4 ^a	68	X	-	-
Geografia da produção e circulação	4 ^a	68	X	-	-
Geopolítica	4 ^a	68	X	-	-
Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos	4 ^a	68	-	-	X
Planejamento e Gestão de Áreas Protegidas	4 ^a	68	-	-	X
Planejamento e Gestão do Território	4 ^a	68	-	-	X
Planejamento e Gestão Ambiental	4 ^a	68	-	-	X
Planejamento e Gestão Urbana	4 ^a	68	-	-	X
Estágio Curricular Supervisionado III	4 ^a	68	-	-	X

* Disciplinas do Núcleo Comum (DNC)

** Disciplinas da Licenciatura (DL)

*** Disciplinas do Bacharelado (DB)

Face ao disposto no quadro acima, ressalva-se que a oferta do Curso de Geografia, bacharelado, pode ser efetivada com um custo bastante reduzido, uma vez que a infraestrutura disponível para o curso de Geografia já em andamento, licenciatura, é perfeitamente compatível com as necessidades do curso ora proposto, havendo a necessidade de aquisição de equipamentos para estruturar os laboratórios já existentes para o uso do curso de licenciatura. Cabe destacar que para a exequibilidade desta proposta alguns órgãos públicos já manifestaram interesse em estabelecer futuras parcerias de trabalho técnico de forma oficial. No que concerne aos recursos humanos, a implantação desse projeto requer a contratação de mais dois profissionais além dos que já estão em fase de concurso para o curso de Geografia – Licenciatura, mais especificamente para o terceiro ano de implantação do projeto (2017).

17. EMENTÁRIO, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS

INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA

Ementa

Conceitos da cartografia. As formas de representação da Terra. Princípios do estudo e da confecção de mapas e cartas. Localização e orientações. Técnicas cartográficas. Fusos horários. Escalas. Elementos de Astronomia para orientação geográfica. Elementos essenciais no planejamento, construção e composição de mapas e cartas. Sistemas de projeções globais. Sistema UTM. O uso de bússolas e GPS na orientação e interpretação cartográfica. Trabalhos práticos de leitura e interpretação de cartas e mapas.

Objetivos

Reconhecer a importância e formas de uso da cartografia na percepção e análise do espaço geográfico. Identificar os diferentes tipos de mapas e cartas.

Reconhecer os fundamentos teóricos da representação gráfica dirigidos à cartografia.

Identificar o uso da projeção cartográfica, da escala e do fuso horário na cartografia.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, R. D. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

ANJOS, R. S. A. **Cartografia e educação**. Brasília: Rafael Sanzio, 2008.

COSTA, A. G. **Roteiros práticos de cartografia: da América Portuguesa ao Brasil Colonial**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis: UFSC, 2006.

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

Bibliografia Complementar

ABREU, S. O mapa e sua importância: notas de um debate. In: **Revista de Geografia**, ano IV, no. 8. Campo Grande: UFMS, 1995, p. 51-53.

BLACK, J. **Mapas e História: construindo imagens do passado**. Bauru: Edusc, 2005.

MARTINELLI, M. Cartografia Dinâmica: espaço e tempo nos mapas. In: **Revista GEOUSP. Espaço e Tempo**. N.º 18. São Paulo: Departamento de Geografia, 2005, p. 53-66.

_____. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOUZA, J. G.; KATUTA, A. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

GEOLOGIA

Ementa

Geologia histórica. Dinâmica interna – Tectonismo. Noções de mineralogia e petrografia - Minerais e Rochas. Dinâmica externa – Intemperismo. Ambientes Geológicos da Erosão e Deposição. Geodinâmica. Geologia do Brasil e Regional. Trabalhos práticos e experiências em Mato Grosso do Sul.

Objetivos

Proporcionar e possibilitar aos alunos o conhecimento teórico básico e experiências práticas da geologia, com vistas a realização de pesquisas técnico-científicas e ao suprimento da demanda de requisitos de outras disciplinas sobre as Ciências da Terra e do Ambiente.

Enfatizar o papel da geologia através das feições e processos naturais, articulados à ação antrópica sob a perspectiva de sistemas naturais.

Possibilitar aos alunos treinamento para a observação da paisagem para análise dos sistemas naturais e antrópicos.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, F. F. de; HASSUI, Y. (Coord). **O pré-cambriano no Brasil**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.

BIGARELLA, J. J. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: UFSC, 1994.

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. **Geologia Geral**. 14.ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 2003.
PETRI, S.; FULFARO, V. J. **Geologia do Brasil (Fanerozóico)**. São Paulo: Edusp, 1983.
POPP, J. H. **Geologia Geral**. Rio de Janeiro: LC, 1998.
SANTOS, Antonio Manuel dos; OLIVERIA, Santos; BRITO, Sérgio Nertan Alves de. **Geologia de Engenharia**. São Paulo: ABGE, 1998.
TEIXEIRA, W.; *et. al.* **Decifrando a Terra**. 2.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, F. F. M. de. Geologia do Centro-Oeste Mato-grossense. **Boletim da divisão de Geologia e Mineralogia**. Rio de Janeiro, 1964, n.215, pp. 1-133.
_____. Geologia do Sudoeste Matogrossense. **Boletim da Divisão de Geologia e Mineralogia**. Rio de Janeiro, 1945, n.116, pp. 1-118.
DELL'ARCO, J. O.; *et. al.* (1982) **Geologia**. In: Brasil. Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SE. 21 Corumbá e parte da Folha SE. 20. Volume 27. Rio de Janeiro: 25-160.
GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
IBGE. **Glossário Geológico**. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Geociências. Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 1999.
INVESTIGANDO A TERRA. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1973.

INICIAÇÃO A PESQUISA EM GEOGRAFIA

Ementa

Tipos de conhecimento. Tipos de trabalhos acadêmicos e científicos. Procedimentos de pesquisa. Levantamento, tratamento e organização de fontes. O uso da Internet. A comunicação do trabalho de pesquisa. Normalização: a ABNT. Condições materiais da pesquisa institucional.

Objetivos

Compreender os diferentes tipos de conhecimento (Senso Comum, Científico, Filosófico, Teológico).
Conhecer as diferentes modalidades de trabalho acadêmico e científico.
Apropriar-se dos procedimentos de pesquisa e de levantamento, tratamento e organização de fontes.
Conhecer e saber empregar as normas da ABNT em trabalhos científicos.
Enfatizar a relação da pesquisa com as atividades do bacharel em geografia.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
_____. **NBR 4724**: Informação e documentação: apresentação trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2001.
_____. **NBR 6022**: Informações e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro, 2003.
_____. **NBR 6027**: Sumário. Rio de Janeiro, 1989.
_____. **NBR 6028**: Resumo. Rio de Janeiro, 1990.
_____. **NBR 10520**: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

DEGASPERI, Silvia D.; VANALLI, Teresa Raquel; MOREIRA, Márcia Regina G. (Orgs.). **Apostila de normalização documentária**: com base nas normas da ABNT. Última atualização em agosto de

2013. Presidente Prudente: Unesp/Fct, 2006. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/bibliotecafct/apostila-abnt-1709>>

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-cientifico/e-book-mtc>>

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação científica: Normas Técnicas para Redação Científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

Ementa

Atividade geográfica: origens e etapas na evolução do pensamento geográfico. Geografia e positivismo. O determinismo. O possibilismo. Geografia teórica. Geografia da Percepção. Geografia crítica. Geografia cultural. Perspectivas da Geografia para o século XXI.

Objetivos

Identificar as origens e etapas da evolução do pensamento geográfico.

Analisar as influências das diferentes correntes teóricas no pensamento geográfico.

Refletir sobre os principais paradigmas atuais do pensamento geográfico.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. C. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. Recife: UFPE, 2006.

DINIZ FILHO, Luis Lopes. **Por uma crítica da geografia crítica**. Ponta Grossa: UEPG, 2013.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: HUCITEC, 1981.

MOREIRA, Ruy. **Geografia e práxis: A presença do espaço na teoria e na prática geográficas**. São Paulo: Contexto, 2012.

MOREIRA, R. **O que é geografia**. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. São Paulo: EDUSP, 2006.

SEABRA, Giovanni. **Geografia: fundamentos e perspectivas**. 4.ed. João Pessoa: Universitária, 2007.

Bibliografia Complementar

MORAES, A. C. R. **A gênese da geografia moderna**. São Paulo: Hucitec; Annablume, 2002.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** São Paulo: Contexto, 2006.

PEREIRA, R. M. F. A. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. 3.ed. Florianópolis: UFSC, 1999.

QUAINI, Massimo. **A construção da Geografia Humana**. 2.ed. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

SILVA, L. R. **Do senso comum à geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2004.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: UNESP, 2004.

VITTE, Antonio Carlos (Org.). **Contribuições à história e à epistemologia da geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL

Ementa

Introdução ao estudo da História Econômica. Os modos de produção. Expansão comercial européia e o capital mercantil. Corporações e manufaturas. Colonialismo. Escravidão no sistema capitalista. Revolução Industrial e o capital industrial. A constituição do proletariado. O século XIX e a formação do Estado-Nação. Capitalismo monopólico. Imperialismo. Neo-colonialismo. A crise de 1929. Welfare-State. Neoliberalismo e as crises do capital.

Objetivos

Analisar os processos que marcaram os fenômenos econômicos e sociais no tempo e no espaço, percebendo-os como produtos gerados na relação entre os homens e a natureza.

Analisar os processos históricos e como estes se transformam pela ação e relação que os homens estabelecem entre si.

Compreender e caracterizar as origens, o desenvolvimento do capitalismo e as crises desse sistema e como as relações humanas são afetadas.

Bibliografia Básica

ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

ARISTÓTELES. **Política**. Trad de Mário da GamaKury. 3.ed. Brasília: UnB, 1997.

HOBBSBAWN, E. **Era dos extremos (1914 – 1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

LENINE. **O imperialismo – fase superior do capitalismo**. São Paulo: Centauro, 2005.

MARX, Karl. **O capital**. 2 v. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

Bibliografia Complementar

BRAUDEL, F. **Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV – XVIII**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Escravos sem senhores: escravidão, trabalho e poder no mundo romano. In: **Revista Brasileira de História** [online]. 2006, vol. 26, n. 52, pp. 227-246. ISSN 1806-9347. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882006000200010>>.

HOBBSBAWN, E. **A era do capital (1848 – 1875)**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

OLIVEIRA, Terezinha; RIBEIRO, Elizabete Custódio da Silva (Orgs.). **Pesquisa em antiguidade e idade média**. Maringá: EDUEM, v.3, 2009.

CONCEITOS E CATEGORIAS EM GEOGRAFIA

Ementa

A Geografia como ciência. Epistemologia e conhecimento geográfico. Conceitos e categorias de análise geográfica: os conceitos chave da Geografia - espaço, território, região, paisagem, lugar, redes geográficas, escala geográfica. Os paradigmas clássicos, suas heranças e rupturas na história do pensamento geográfico. Os conceitos da Geografia e sua aplicação no planejamento territorial.

Objetivos

Discutir as bases epistemológicas da Geografia e as implicações filosóficas das diferentes abordagens metodológicas nessa disciplina.

Compreender a importância das categorias, conceitos, teorias e sua abordagem no processo de construção da Geografia e as propostas contemporâneas.

Proporcionar ao acadêmico uma visão dos conceitos e categorias mais usuais no discurso geográfico.

Bibliografia Básica

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MENDONÇA, Francisco; *et. al.* (Orgs.) **Espaço e tempo**: complexidades e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba: ADEMADAN, 2009.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro**: as matrizes clássicas originárias. V.1. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **O pensamento geográfico brasileiro**: as matrizes da renovação. V. 2. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.

Bibliografia Complementar

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

CLAVAL, Paul. **Epistemologia da Geografia**. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.

GREGORY, Derek *et. al.* (Orgs.). **Geografia Humana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LACOSTE, Yves. **A Geografia – isso serve**, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 4. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1990.

SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério (Orgs.). **Território e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular; UNESP, 2009.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

Ementa

Principais fontes de Geoinformação. A utilização de instrumentos de tecnologia geográfica. Perspectiva de análise espacial pelo SIG e GPS. Técnicas de representação cartográfica moderna. Tecnologias e técnicas de coleta e tratamento de dados geográficos. Atlas e mapas digitais. O uso de tecnologias de informação geográfica no planejamento e gestão territorial.

Objetivos

Auxiliar o futuro profissional na utilização da informática e uso de aparelhos como GPS, termômetros e outros aparelhos utilizados na Geografia.

Conhecer os principais recursos computacionais de hardware e software disponíveis para a pesquisa geográfica.

Proporcionar uma visão geral sobre a evolução e o estado da arte da cartografia digital, do Sistema de Informação Geográfica (SIG) e do Sistema de Posicionamento Global (GPS).

Subsidiar o futuro profissional no tratamento e coleta de dados digitais como mapas e cartas.

Bibliografia Básica

ALEXANDRE, O. (Org.). **Cartografia Cognitiva**: mapas do conhecimento para pesquisa, aprendizagem e formação docente. Cuiabá: KCM, 2008.

CARVALHO, M. S., PINA, M. de F. de., SANTOS, S. M. **Conceitos Básicos de Sistema de Informação Geográfica e Cartografia Aplicados à Saúde**. Brasília: Organização Panamericana de Saúde e Ministério da Saúde, 2000.

LINS, M.P.E; FERREIRA FILHO, V. J. M. **Sistemas de Informações Geográficas e Modelagem em Pesquisa operacional**. COPE, 2002. Disponível em: <<http://members.tripod.com>>.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: contexto, 2003.

MATOS, J. I. de. **Fundamentos de Informação Geográfica**. Lisboa-Porto-Coimbra: Lidel, 2001.

RAMALHO, J. A. A. **Introdução à informática**. 4.ed. São Paulo: Berkeley Brasil, 2004.

TEIXEIRA, A.; CHRISTOFOLETTI, A, MORETI, E. **Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica**. Rio Claro: Ed. dos Autores, 1992.

Bibliografia Complementar

- BRANCO, M. L. D. C. A Geografia e os Sistemas de Informação Geográfica. In: **Revista Território** n.2, v.1, jan-jun, LAGET/UFRJ. Rio de Janeiro, 1997.
- CAMPOS, S. **Fotointerpretação da ocupação do solo e suas influências sobre a rede de drenagem da bacia do rio Capivara, Botucatu (SP), no período de 1962-1972**. Botucatu, 1993. 164p. Tese (Doutorado em Agronomia) - Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista.
- FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- OLIVEIRA, C. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.
- ROCHA, J. A. M. **ABC do GPS**. São Paulo: (edição do autor), 2005.
- AVELINO, Patrícia Helena Mirandola. A trajetória da tecnologia de sistemas de informação geográfica (SIG) na pesquisa geográfica. In: **Revista Brasileira da Associação dos Geógrafos Brasileiros**. Seção Três Lagoas, v. 1, n. 1, ano 1, 2004. Disponível em: <http://www.ceul.ufms.br/agbtl/artig_prof_patricia.pdf>.

CLIMATOLOGIA

Ementa

Diferenciação entre meteorologia e climatologia, tempo e clima. Estruturação e composição da atmosfera. Os processos de precipitação, infiltração, evaporação e evapotranspiração. Elementos e fatores do clima. Variações climáticas: latitude, altitude e continentalidade. A dinâmica geral da atmosfera. Diversidade, escalas e classificação dos climas no espaço mundial, sul-americano e brasileiro. Diferenciação entre furacão, tornado e ciclone. Os fenômenos *El Niño* e *La Niña*. O homem e o clima: ilhas de calor, efeito estufa, CFC na ozonfera, desertificação, inversão térmica, etc.

Objetivos

- Compreender a diferenciação e conceituação entre meteorologia e climatologia, tempo e clima.
- Conhecer a dinâmica e diversidade climática mundial e brasileira.
- Compreender a dinâmica e circulação atmosférica.
- Compreender os processos e desdobramentos ambientais decorrentes da relação natureza (clima) e sociedade (ações humanas).

Bibliografia Básica

- AYODE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- DREW, D. **Processos interativos homem – meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1986.
- MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas no Brasil**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2007.
- STEINKE, E. T. **Climatologia fácil**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2012.

Bibliografia Complementar

- FOUCAULT, A. **O clima: história e devir do meio terrestre**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1997.
- GUERRA, A. J. T. (Org.). **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- LAMY, M. **A Biosfera**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 2000.
- NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.
- TUBELIS, A.; NASCIMENTO, B. J. L. **Meteorologia Descritiva**. São Paulo: Nobel, 1983.

DINÂMICAS POPULACIONAIS

Ementa

Dinâmica populacional e suas principais teorias. Fluxos migratórios. Índice de desenvolvimento humano. Relação capital x trabalho e a dinâmica populacional. Abordagens populacionais nos livros didáticos. População e planejamento territorial. O estudo das dinâmicas populacionais para o planejamento territorial.

Objetivos

Caracterizar o processo de ocupação populacional e sua relação com o espaço geográfico.
Abordar os aspectos do desenvolvimento humano.
Analisar as causas do crescimento demográfico da população.
Reconhecer os fluxos migratórios da população.
Analisar a relação capital x trabalho com a dinâmica populacional.
Analisar as diferentes abordagens populacionais nos livros didáticos.
Buscar e utilizar informações populacionais no planejamento territorial.

Bibliografia Básica

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/home/>>
DAMIANI, A. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 1992.
FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **Os economistas: Malthus**. São Paulo: Nova Cultural, 1996, pp.5-6; 241-275. Disponível em: <http://www.adelinotorres.com/economia/Robert%20Malthus_Principios%20de%20Economia%20Politica%20e%20Ensaio%20sobre%20a%20Popula%20E3o.pdf>
MARX, Karl. O método da economia política. In: **Crítica marxista: documento**, n.30, pp.103-125, bDocumento.pdf>
MOREIRA, Ruy. O homem estatístico. In: **Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica**. São Paulo: Contexto, 2008, pp. 77-99.
SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Bibliografia Complementar

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL 2013. **Metodologia: IDHM Hoje**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/arquivos/fs3-metodologia.pdf>>
BAENINGER, Rosana. Migrações internacionais e cidadania. In: TURRA, Cassio Maldonado; CUNHA, José Marcos Pinto da (Orgs.). **População e desenvolvimento em debate: contribuições da Associação Brasileira de Estudos Populacionais**. Belo Horizonte: ABEP, 2012, pp. 93-96. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/sites/default/files/DemografiaemDebateVol4.pdf>>
CAMPO GRANDE. Prefeitura Municipal de Campo Grande. **Sistema Municipal de Indicadores Georreferenciados para o Planejamento e a Gestão de Campo Grande/MS – SISGRAN**. Disponível em: <<http://www.campogrande.ms.gov.br/sisgran>>
GEORGE, P. **Populações ativas**. Rio de Janeiro: Difel, 1979.
MARTINE, George. **Estado, economia e mobilidade geográfica: retrospectiva e perspectivas para o fim do século**. Rebec. v. 11, n.1, jan./jun., 1994. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol11_n1_1994/vol11_n1_1994_4artigo_41_60.pdf>
OLIVEIRA, Maria Coleta. A segunda transição demográfica: nova teoria ou mais do mesmo? In: TURRA, Cassio Maldonado; CUNHA, José Marcos Pinto da (Orgs.). **População e desenvolvimento em debate: contribuições da Associação Brasileira de Estudos Populacionais**. Belo Horizonte: ABEP, 2012, pp. 141-150. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/sites/default/files/DemografiaemDebateVol4.pdf>>
RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1992.

SASAKI, Elisa Massae; ASSIS, Gláucia de Oliveira. Teorias das migrações internacionais. In: **12 Encontro Nacional da ABEP 2000**. Caxambu, 2000. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/migt16_2.pdf>

GEOGRAFIA DE MATO GROSSO DO SUL

Ementa

Base geológica de Mato Grosso do Sul. Aspectos gerais da geomorfologia e pedologia do Mato Grosso do Sul. Os climas do Mato Grosso do Sul. As principais bacias hidrográficas do Mato Grosso do Sul. Aspectos biogeográficos do território sul-mato-grossense. Breve história do Mato Grosso do Sul. O Mato Grosso do Sul no Brasil e no Mundo. As dinâmicas socioeconômicas e ambientais do Mato Grosso do Sul. A divisão regional sul-mato-grossense. Uso e ocupação do território x vulnerabilidade ambiental no Mato Grosso do Sul. As fronteiras do Mato Grosso do Sul: Paraguai e Bolívia.

Objetivos

Conhecer o processo de formação do território sul-mato-grossense.

Conhecer os aspectos físicos do Mato Grosso do Sul.

Discutir os agentes da dinâmica e transformação socioespacial no território sul-mato-grossense e suas implicações geoambientais.

Bibliografia Básica

BITTAR, M. **Regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso**. Campo Grande: UFMS, 2009, 2 vol.

LAMOSO, L. P. (Org.). **Transportes e políticas públicas em Mato Grosso do Sul**. Dourados: UFGD, 2008.

MATO GROSSO DO SUL. Geoambientes da Faixa de Fronteira GNTF/MS. Campo Grande: SEMAC, 2012. Disponível em <<http://www.semac.ms.gov.br>>.

MATO GROSSO DO SUL. **Zoneamento Ecológico Econômico do Mato Grosso do Sul: Contribuições Técnicas, Teóricas, Jurídicas e Metodológicas**. Campo Grande: SEMAC, 2009. Disponível em <<http://www.semac.ms.gov.br/control/ShowFile.php?id=45133>>

OLIVEIRA, T. C. M. de; *et. al.* Cidades de fronteira e a rede urbana regional do Estado. In: PEREIRA, R. H. M.; FURTADO, B. A. **Dinâmica urbano-regional: Rede Urbana e suas interfaces**. Brasília: IPEA, 2011. pp. 371-398.

OLIVEIRA, T. C. M. de; PAIXÃO, R. O.; YONAMINE, S. S. Mato Grosso do Sul: Dinâmica Urbano-Regional do Estado. In: PEREIRA, R. H. M.; FURTADO, B. A. **Dinâmica urbano-regional: Rede Urbana e suas interfaces**. Brasília: IPEA, 2011. pp. 371-398.

PAIXÃO, Roberto O. **Turismo na Fronteira: identidade e planejamento regional**. Campo Grande: UFMS, 2006.

SOUZA, A. O. **Mato Grosso do Sul no contexto dos novos paradigmas de integração e desenvolvimento nacional**. Dourados: UFGD, 2008.

Bibliografia Complementar

CORRÊA, V. B. **Coronéis e bandidos em Mato Grosso**. Campo Grande: UFMS, 1995.

MATO GROSSO DO SUL. **Caderno Geoambiental das Regiões de Planejamento do Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: SEMAC, 2011. Disponível em <<http://www.semac.ms.gov.br>>

MATO GROSSO DO SUL. **Estudo da Dimensão Territorial do Estado do Estado de Mato Grosso do Sul: Regiões de Planejamento**. Campo Grande: SEMAC, 2011. Disponível em <<http://www.semac.ms.gov.br>>.

OLIVEIRA, T. C. M. **A agroindústria e a reprodução do espaço**. Campo Grande/MS: Ed. UFMS, 2001.

QUEIRÓZ, P. R. C. **Uma ferrovia entre dois mundos**. Campo Grande/ São Paulo: Eudsc, 2004.

SILVA, J. V. **História de Mato Grosso: um breve relato da formação populacional**. (século XVIII ao XX). Cuiabá: KCM, 2006.

CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DE INDICADORES GEOESPACIAIS

Ementa

Métodos e procedimentos técnicos de utilização e tratamento de dados geoeconômicos de natureza quantitativa. Uso de técnicas estatísticas de aplicações espaciais, enfatizando-se as suas potencialidades e limitações. Introdução de análise empírica sobre banco de dados geoeconômicos, mediante tratamento computacional. Introdução à Análise espacial. Introdução à econometria.

Objetivos

Construir instrumentos para a coleta de informações e dados geoeconômicos.

Aplicar técnicas estatísticas para a organização, descrição, apresentação, análise e interpretação de dados.

Utilizar técnicas básicas para o tratamento de dados geoeconômicos.

Aplicar técnicas selecionadas de quantificação em geoeconomia.

Compreender a importância da análise de indicadores geoeconômicos para a geografia.

Bibliografia básica

ALMEIDA, E. **Econometria espacial**. São Paulo: Átomo & Alínea, 2012.

GERARDI, L. H. de O. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: Difel, 1981.

GUJARATI, D. **Econometria básica**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

ROGERSON, P. A. **Métodos Estatísticos Para Geografia: Um Guia Para o Estudante**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. **Estatística Básica**. 25.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia complementar

CRUZ, B.C.O. et.al. **Economia Regional e Urbana: teoria e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: IPEA, 2011.

DINIZ, C. C.; CROCCO, M. **Economia Regional e Urbana: Contribuições Teóricas Recetes**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MORETIN, P. A. E TOLOI, C. M. C. **Análise de Séries Temporais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

HOFFMAN, R. **Estatística para economistas**. São Paulo: Cengage, 2006.

SOARES, I. G. E CASTELAR, I. **Econometria Aplicada com o uso do Eviews**. Fortaleza: UFC/CAEN, 2003.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: CENGAGE, 2011.

CARTOGRAFIA TEMÁTICA

Ementa

Métodos diretos e indiretos de aquisição de dados geográficos. Métodos de representação temática. Representação digital dos dados geográficos. Modelos cartográficos. Uso de cores em cartografia. Interpretação e geração de mapas temáticos. Aplicação em projetos integrados. Levantamento de campo para a elaboração de mapas temáticos. O registro cartográfico. Trabalhos práticos em mapeamento temático com relatórios técnicos.

Objetivos

Reconhecer os fundamentos teóricos da representação gráfica dirigidos à cartografia.

Elaborar diferentes tipos de mapas e cartas.

Reconhecer a importância e uso da cartografia na percepção e análise do espaço geográfico.

Bibliografia Básica

- COSTA, A. G. **Roteiros práticos de cartografia**: da América Portuguesa ao Brasil Colonial. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis: UFSC, 2006.
- JOLY, Fernad. **A Cartografia**. 11.ed. São Paulo: Papirus: 2008.
- NOGUEIRA, R. E. **Cartografia**: representação, comunicação e visualização de dados. Florianópolis: UFSC, 2008.
- FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

Bibliografia complementar

- BLACK, J. **Mapas e História**: construindo imagens do passado. Bauru: Edusc, 2005.
- MARTINELLI, M. Cartografia Dinâmica: espaço e tempo nos mapas. In: Revista GEOUSP. **Espaço e Tempo**. Nº. 18. São Paulo: Departamento de Geografia, 2005, p. 53-66.
- _____. **Cartografia temática**: caderno de mapas. São Paulo: EDUSP, 2003.
- SANTOS, C. A cartografia temática no ensino médio. In: **Boletim Paulista de Geografia**. Nº. 79. São Paulo: AGB, julho, 2003, pp. 65-90.
- SOUZA, J. G.; KATUTA, A. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Ementa

Estudo da ciência econômica a nível introdutório. Noções básicas de Economia e do funcionamento de um Sistema Econômico. Fundamentos elementares de Microeconomia e Macroeconomia. Noções de Comércio Internacional, economia monetária, Desenvolvimento e Crescimento Econômico. Tópicos introdutórios de sistema financeiro e mercado de capitais.

Objetivos

Proporcionar ao aluno a compreensão e a utilização dos conceitos e instrumentos de análise econômica que constituem os princípios básicos da Economia.

Capacitar o aluno a compreender os fenômenos econômicos da realidade em que está inserido.

Identificar os conceitos fundamentais da teoria econômica, de forma introdutória, com o propósito de subsidiar o entendimento das disciplinas seguintes.

Bibliografia Básica

- BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson Education, 2003.
- MANKIW, N.G. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: Thompson, 2005.
- MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PINHO, C. M. **Manual de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- SOUZA, N. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 1997.
- VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- VASCONCELLOS, M.A. S. **Economia: Micro e Macro**. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia complementar

- FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. São Paulo: 18. ed. Qualitymark, 2011.
- FUSFELD, D. R. **A Era do Economista**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- NAPOLEONI, C. **Curso de Economia Política**. Rio de Janeiro: Edições Gral, 1997.
- PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. **Princípios de Economia**. São Paulo: Thomson Pioneira, [S.d.]
- ROSSETI, J. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 1990.
- SINGER, P. **Curso de Introdução à Economia Política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.
- VICECONTI, P.; NEVES, S. **Introdução à Economia**. São Paulo: Frase, 2000.

WONNACOTT, P.; WONNACOTT, R. Y. R. C. Coordenadores da edição em português. **Economia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, [S.d.].

PEDOLOGIA

Ementa

Pedologia: conceitos, histórico e caracterização. Pedogênese e os processos pedogenéticos. Fatores de formação do solo. Análise estrutural: estrutura e composição de solo. Principais características morfológicas dos horizontes e os constituintes dos solos. Classificação dos solos e principais classes de solos do Brasil. Solos regionais. Processos erosivos e práticas de conservação do solo. Trabalhos práticos de campo em Mato Grosso do Sul.

Objetivos

Situar a pedologia no contexto e a importância na Ciência Geográfica.

Proporcionar ao aluno o conhecimento das principais características dos horizontes dos solos para a realização de pesquisas técnico-científicas em pedologia.

Levar ao aluno a prática de levantamento foto-descritivo, descrição e caracterização do solo no campo através da análise estrutural da cobertura pedológica.

Proporcionar ao aluno habilidades que envolvam procedimentos de observação, registro, descrição e representação dos aspectos físicos e sócio-econômicos que organizam o espaço geográfico.

Bibliografia Básica

ESPINDOLA, Carlos Roberto. **Retrospectiva crítica sobre a pedologia**: um repasse bibliográfico. Campinas: Unicamp, 2008.

LEMOS, R. C. de; Santos, R. D. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. Campinas. E. SBCS & SNLCS, 1954.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de textos, 2002.

_____. **19 lições de Pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MONIZ, A. C. (Coord.). **Elementos de pedologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 1995.

VIEIRA, L. S. **Manual de ciência do solo**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1975.

Bibliografia Complementar

AMARAL FILHO, Z. P. do. Solos do Pantanal Mato-grossense. In: **Anais do I Simpósio sobre recursos naturais e sócio-econômicos do Pantanal**. Brasília: DDTEMBRAPA/CPAP-UFMS, 1986, pp. 91-103.

BOULET, R. Análise Estrutural da Cobertura Pedológica e Cartografia. In: **XXI Congresso Brasil. Ciência do Solo**. Campinas: 1988, pp. 79-90.

ORIOILLI, L. A.; AMARAL FILHO, Z. P. do; OLIVEIRA, A. B. de (1982). Pedologia. Levantamento Exploratório de Solos. In: **Brasil**. Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SE. 21 Corumbá e parte da Folha SE. 20. Volume 27. Rio de Janeiro, pp. 225-328.

QUEIRÓZ NETO, J. P. de. Pedologia: Conceito, método e aplicações. In: **Revista do Departamento de Geografia**. São Paulo: FFLCH-USP, V. 3, 1984.

_____. Análise Estrutural da Cobertura Pedológica no Brasil. In: **Anais do XXI Congresso Brasil. Ciência do Solo**. Campinas, 1988, pp. 414-429.

_____. *et. al.* Dinâmica hídrica de uma lagoa salina e seu entorno na área do Leque, Nhecolândia (Pantanal - MS). In: **Anais do II Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Pantanal**. Corumbá: EMBRAPA-CPAP/UFMS-CEUL, 1996.

RESENDE, M. *et. al.* Pedologia: base para distinção de ambientes. 3.ed. Viçosa: Neput, 1999.

GEOPROCESSAMENTO I

Ementa

Introdução ao geoprocessamento. Geoprocessamento e sua importância na área de ciências geográficas. Conceitos e fundamentos do Geoprocessamento. O Conjunto das Geotecnologias. Característica dos SIGs. Fontes e manipulações de Dados. Atlas digitais. Geocodificação. Consulta e Análise Espacial.

Objetivos

Entender o potencial das técnicas de geoprocessamento para a representação de fenômenos espaciais. Promover a compreensão dos conceitos básicos e a aplicação do geoprocessamento na ciência geográfica.

Bibliografia Básica

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistema de Informações Geográficas – Aplicações na Agricultura**. 2.ed. Brasília. EMBRAPA, 1998.

BLASCHKE, T.; KUX, H. (orgs.). **Sensoriamento Remoto e SIG: novos sistemas sensores: métodos inovadores**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

CÂMARA, G.; CASANOVA, M.; HEMERLY, A. **Anatomia de Sistemas de Informações Geográficas**. Campinas: Instituto de Computação/UNICAMP, 1996.

CÂMARA, G.; MEDEIROS, J. S. **Geoprocessamento para projetos ambientais**. 2.ed. São José dos Campo: INPE, 1998.

DRUCK, S. et. al. **Análise espacial de dados geográficos**. Brasília: Embrapa, 2004.

Bibliografia Complementar

Davis, C. **Geometria computacional para Sistemas de Informação Geográfica**. São José dos Campos: INPE, 1999.

FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

Soares, A. **Geoestatística para as ciências da Terra do Ambiente**. 2.ed. São Paulo: Instituto Superior, 2006.

GEOGRAFIA URBANA

Ementa

Origem da urbanização e divisão social do trabalho. Urbanização e cidades. A urbanização brasileira. Planejamento urbano. Rede urbana. Metropolização. O processo de reprodução do espaço urbano: a cidade como produto de lutas sociais. A Geografia Urbana e sua abordagem no planejamento e gestão territorial.

Objetivos

Reconhecer o processo de produção do espaço urbano na perspectiva histórica, social e desigual.

Compreender a urbanização brasileira como processo socioespacial.

Entender a articulação entre a centralidade interurbana e intra-urbana e o papel do planejamento urbano.

Analisar a cidade enquanto produto, condição e meio do processo de produção geral da sociedade.

Bibliografia Básica

CARLOS, Ana Fani A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.

CORRÊA, Roberto L. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

DEÁK, C.; SCHIFFER, S. R. (Orgs.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2004.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**. Suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Brasiliense, 1977, pp. 9-28.

SOUZA, M. L.; RODRIGUES, G. B. **Planejamento urbano e ativismos sociais**. São Paulo: UNESP, 2004. (Coleção Paradidáticos - Série Sociedade, espaço e tempo).
SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. 15.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

CARLOS, Ana Fani; SOUZA, Marcelo Lopes, SPOSITO, M. Encarnação (Orgs.). **A produção do espaço urbano**. São Paulo: Contexto, 2011.
CASTELLS, M. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2005.
SOUZA, M. L. de. **Abc do desenvolvimento urbano**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
SPOSITO, M. E. B. (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 1998.

REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO

Ementa

A região como categoria de análise da Geografia. As principais propostas de análise regional em Geografia. O atual debate metodológico sobre a análise regional. Dinâmicas econômicas e planejamento regional. A regionalização brasileira. A regionalização urbana no Brasil. Regiões fronteiriças. O estudo da região e da regionalização no planejamento territorial.

Objetivos

Conhecer e analisar conceitos e teorias da região e regionalização na ciência geográfica.
Apreender os processos de regionalização do território brasileiro.
Analisar e diferenciar as regiões fronteiriças.

Bibliografia Básica

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **REGIC - Regiões de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.
BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos – SPI. **Estudo da Dimensão Territorial para o Planejamento: Volume III – Regiões de Referência**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Brasília: MP, 2008. 146 p.
CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.
HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na Geografia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 2002.
PAIXÃO, R. O. **Turismo na Fronteira: identidade e planejamento regional**. Campo Grande/MS: Editora UFMS, 2006.
PEREIRA, R. H. M.; FURTADO, B. A. **Dinâmica urbano-regional: Rede Urbana e suas interfaces**. Brasília: IPEA, 2011. Pp. 371-398.
SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1997.

Bibliografia Complementar

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
IANNI, O. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
MATO GROSSO DO SUL. **Estudo da Dimensão Territorial do Estado do Estado de Mato Grosso do Sul: Regiões de Planejamento**. Campo Grande: SEMAC, 2011. Disponível em <<http://www.semec.ms.gov.br>>

MATO GROSSO DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Regional do Mato Grosso do Sul: PDR-MS 2010-2030.** Campo Grande: SEMAC, 2009. <Disponível em: <http://www.semac.ms.gov.br>>

FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL

Ementa

Processo histórico de formação do território brasileiro. Os ciclos econômicos brasileiros. Formação econômica e territorial do Brasil do final do século XIX ao final do século XX. Desenvolvimento das forças produtivas e dinâmicas territoriais. Desequilíbrios regionais e concentração de capital no território brasileiro. Brasil arquipélago. As divisões regionais brasileiras e as formações socioespaciais.

Objetivos

Entender o processo histórico de formação do território brasileiro, enfatizando as transformações histórico-espaciais de que resulta a configuração territorial atual do Brasil.

Analisar a dinâmica das forças produtivas nacionais e sua relação com os desequilíbrios regionais.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. C. **A Questão do Território no Brasil.** São Paulo: Hucitec, 2005.

_____. **Formação territorial e econômica do Brasil.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2007.

BASTOS, Pedro P. Z.; FONSECA, Pedro C. D. (Orgs.). **A erva Vargas: Desenvolvimento, economia e sociedade.** São Paulo: Unesp, 2012.

CANO, W. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil (1930-1970).** 3ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** 14.ed. São Paulo: Edusp, 2013.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil.** 34.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: Colônia.** 23.ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

PRADO JUNIOR, C. **História econômica do Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

SODRÉ, N. W. **Formação histórica do Brasil.** Rio de Janeiro: Graphia, 2004.

Bibliografia Complementar

CANO, W. **Desconcentração produtiva regional no Brasil: 1970-2005.** São Paulo: Editora UNESP, 2008.

CANO, Wilson; GUIMARÃES NETO, Leonardo. A Questão Regional no Brasil: traços gerais de sua evolução histórica. Desarrollo Regional, Nuevos Desafios, In: **Pensamiento Iberoamericano**, Economia Política, nº 10. Madri: Instituto de Cooperation Iberoamericana, 1986, pp. 167-184.

MELLO, J. M. C. de. **O capitalismo tardio.** 11.ed. São Paulo: UNESP; Campinas: FACAMP, 2009.

MORAES, A. C. R. de. **Território e história no Brasil.** 3.ed. São Paulo: Annablume, 2005.

PELLEGRINO, A. C. G. T. **Nas sombras do subdesenvolvimento: Celso Furtado e a problemática regional no Brasil.** Campinas: Alínea, 2005.

SILVA, S. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil.** 8.ed. São Paulo: Alfa-omega, 1995.

GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE

Ementa

Os estudos geográficos e a construção da ideia de natureza no mundo moderno. Crise ambiental como crise paradigmática. Natureza e capital. Antecedentes históricos da Educação Ambiental. Políticas públicas e gestão ambiental.

Objetivos

Refletir sobre o conhecimento geográfico e sua contribuição para o estudo da natureza.

Compreender a ideia de crise ambiental e a análise geográfica.
Analisar as propostas de superação dos problemas socioambientais da sociedade contemporânea.
Desenvolver ações teórico-metodológicas e culturais para a prática da educação ambiental.

Bibliografia Básica

ALBAGLI, S. **Geopolítica da biodiversidade**. Brasília: IBAMA, 1998.
ALTVATER, E. **O Preço da Riqueza**. São Paulo: UNESP, 1995.
BECKER, B. K.; *et. al.* **Geografia e meio ambiente no Brasil**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
HISSA, C. E. V. **Saberes Ambientais, desafios para o conhecimento disciplinar**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
LITTLE, P. E. **Políticas ambientais no Brasil**. Análises, instrumentos e experiências. São Paulo: Petrópolis; Brasília: IIEB, 2003.
MENDONÇA, F.; KOZEL, S. **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: UFPR, 2002.
SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. 5.ed. São Paulo: Edusp, 2007.
TAUK, S. M. **Análise ambiental: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: UNESP, 1995.

Bibliografia Complementar

CAMARGO, L. H. R. de. **A Ruptura do meio ambiente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
FLORIT, L. **A reinvenção social do natural: natureza e agricultura no mundo contemporâneo**. Florianópolis: Edifurb, 2004.
GONÇALVES, C. W. P. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
_____. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1998.
LEMOS, A. I. G. de. **América Latina – Sociedade e Meio Ambiente**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
MENDONÇA, F. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1998.
PÁDUA, E. M. M. de; *et. al.* **Ciências sociais, complexidade e meio ambiente**. São Paulo: Papirus, 2008.
PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. SP: Cortez, 1994.

HIDROGRAFIA

Ementa

O ciclo hidrológico. Distribuição da água na Terra. Águas continentais superficiais. Águas continentais subterrâneas. Recursos Hídricos: demanda, poluição e gestão. A água como fator de desenvolvimento socioeconômico. Hierarquização de bacias hidrográficas. As bacias hidrográficas como unidade de planejamento. Escoamento superficial e redes de drenagem natural. Metodologias de medida de vazão fluvial. Os perfis transversais e longitudinais dos cursos d'água. Análise morfométrica e hipsométrica das bacias hidrográficas.

Objetivos

Compreender a dinâmica do ciclo hidrológico.
Conhecer a importância e aplicabilidade dos estudos hidrológicos.
Analisar as bacias hidrográficas como unidades de planejamento e gestão territorial.
Conhecer os principais problemas relacionados à utilização dos recursos hídricos pelas sociedades contemporâneas.
Proporcionar aos alunos conhecimento básico sobre as águas continentais superficiais e subterrâneas.
Conhecer metodologias de caracterização e medida de vazão de bacias hidrográficas.

Bibliografia Básica

GRIBBIN, J. E. **Introdução a hidráulica, hidrologia e gestão**. São Paulo: Cengage, 2008.
LEINZ, V.; AMARAL, S.E. **Geologia Geral**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1980.

MACHADO, P. J. O.; TORRES, F. T. P. **Introdução à Hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PINTO, N. S. **Hidrologia básica**. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

TUCCI, C. E. M. **Hidrologia – ciência e aplicação**. Porto Alegre: UFRGS, 1993.

Bibliografia Complementar

ALVAREZ, C. ; GARCEZ, L. N. **Hidrologia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1988.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Plano Nacional de Recursos Hídricos**. Brasília: MMA, 2006. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>.

HADDAD, R. C. **Apostilas de Hidrogeografia**. Instituto de Geografia – Universidade Federal de Uberlândia: Apostilas Inéditas, 2003.

MATO GROSSO DO SUL. **Plano Estadual de Recursos Hídricos de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: UEMS, 2010.

SETI, A. A. *et. al.* **Introdução ao Gerenciamento de Recursos Hídricos**. 2. ed. Brasília: ANEL/ANA, 2001.

GEOMORFOLOGIA

Ementa

A Geomorfologia: conceitos e definições. Geomorfologia estrutural e escultural: modelos de evolução do relevo. Evolução de vertentes. Morfologia fluvial. Processos Morfoclimáticos. Morfologia do quaternário. Sistemas e processos geomorfológicos. Geomorfologia ambiental. Impactos ambientais e transformações geomorfológicas: ações naturais e antrópicas na elaboração das formas de relevo. Geomorfologia do Brasil e Regional. Trabalhos práticos: experiências e práticas de campo em Mato Grosso do Sul.

Objetivos

Situar a geomorfologia no contexto da ciência geográfica.

Construir as bases teóricas e conceituais para o entendimento das características e influências dos processos morfoestruturais na construção das formas de relevo.

Levar o aluno a prática de observação e levantamento foto-descritivo dos processos e transformações geomorfológicas da paisagem.

Bibliografia Básica

AB´SABER, A. **Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1989.

CUNHA, S. B. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

GUERRA, A. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1998.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia ambiente e planejamento a Geografia**. São Paulo: Contexto, 2003.

SAKAMOTO, A. Y. Dinâmica hídrica da Área da Lagoa Salina do Leque, Pantanal da Nhecolândia, MS. In: OLIVEIRA NETO, Antonio Firmino; BATISTA, Luiz Carlos (Orgs.). **Espaço & Natureza: A produção do espaço Sul-Mato-Grossense**. Campo Grande: UFMS, 2009.

TRICART, J. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE, 1977.

Bibliografia Complementar

AB´SABER, A. **Brasil: paisagens de exceção – O litoral e o Pantanal Mato-Grossense, patrimônios básicos**. Rio de Janeiro: Ateliê, 2006.

ALMEIDA, F. F. M. de. Traços gerais da Geomorfologia do Centro-Oeste brasileiro. In: ALMEIDA, F. F. M de; LIMA, M. A. Planalto Centro-ocidental e Pantanal Mato-grossense. **XVIII Congresso Internacional de Geografia**. Guia de Excursão nº 1. CNG/UGI. Rio de Janeiro, 1959, pp.7-65.

ALVARENGA, S. M.; *et. al.* Estudo Geomorfológico aplicado à Bacia do Alto Paraguai e Pantanaís Mato-grossenses. In: **Brasil. RADAMBRASIL - Boletim Técnico. Série Geomorfologia.** Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. Brasília, 1986, pp. 89-187.

BRAUN, E. H. G. Cone Aluvial do Taquari - unidade geomorfológica marcante na Planície Quaternária do Pantanal. **Revista Brasileira de Geografia**, ano 39, nº 4, 1997, pp. 164-180.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais.** São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

FRANCO, M. do S. M.; PINHEIRO, R. Geomorfologia. In: **Brasil.** Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SE. 21 Corumbá e parte da Folha SE. 20. Volume 27. Rio de Janeiro, 1982, pp. 161-224.

GODOI FILHO, J. D. de. Aspectos geológicos do Pantanal Mato-grossense e de sua área de influência. In: **Anais do I Simpósio sobre recursos naturais e sócio-econômicos.** Brasília: DDT-EMBRAPA/CPAP-UFMS, 1986, pp. 63-76.

SAKAMOTO, A. Y. Estudos de lagoas salinas do pantanal da Nhecolândia, MS, Brasil: subsídios para o conhecimento do patrimônio geomorfológico. In: **actas/proceeding E-BOOK do I Encontro Luso-Brasileiro de Patrimônio Geomorfológico e Geoconservação.** Coimbra, Portugal, 2014.

PESQUISA EM GEOGRAFIA

Ementa

Métodos e técnicas de pesquisa em Geografia. A base conceitual para o estudo da estrutura metodológica do projeto de pesquisa. Etapas do projeto de pesquisa.

Objetivos

Estudar os métodos e técnicas de pesquisa em Geografia.

Capacitar o acadêmico a desenvolver um projeto de pesquisa que subsidia o desenvolvimento do TCC.

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade:** Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

_____. **O ensino de geografia na escola.** São Paulo: Papirus, 2012.

_____. (Org.). **Temas da geografia na escola básica.** Campinas: Papirus, 2013.

ECO, H. **Como se faz uma tese.** 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PESCUMA, D.; CASTILHO, A. P. F. **Projeto de pesquisa - O que é? Como fazer?** São Paulo: Olho d'água, 2005.

SANTOS, Milton. **Espaço e método.** 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

Bibliografia Complementar

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** 2.ed. São Paulo: Vozes, 2006.

LUDORF, S. M. A. **Metodologia da pesquisa:** do projeto a monografia. São Paulo: Shape, 2004.

POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica.** 6.ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

RIBEIRO, W. Costa; *et. al.* **Geografia – pesquisa e ação.** 2.ed. São Paulo: Moderna, 2003.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 36.ed. São Paulo: Vozes, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3.ed. Porto Alegre: Bookman companhia, 2005.

GEOGRAFIA AGRÁRIA

Ementa

A Geografia agrária e a questão agrária. Os diferentes modos de produção e a agricultura. A agricultura sob o capitalismo. A questão agrária no Brasil. Agricultura brasileira: desenvolvimento e contradições. O processo de industrialização da agricultura no país. Movimentos sociais no campo brasileiro e a política agrária. A abordagem da questão agrária no planejamento territorial.

Objetivos

Identificar o desenvolvimento da agricultura sob diferentes modos de produção.
Reconhecer as diferentes interpretações existentes sobre a dinâmica da agricultura no capitalismo.
Compreender as transformações nas relações de trabalho e produção no desenvolvimento da agricultura no Brasil.
Analisar as transformações ocorridas ao longo do tempo na relação campo/cidade.
Refletir sobre a questão agrária no país e as lutas pela reforma agrária.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, R. A. **(Re)criação do campesinato, identidade e distinção**: a luta pela terra e o habitus de classe. São Paulo: UNESP, 2008.
FERNANDES, B. M.; MARQUES, M. I. M.; SUZUKI, J. C. **Geografia agrária - teoria e poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. (Geografia em Movimento).
FERNANDES, B. M. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.
MARTINS, J. S. **O cativo da terra**. 8.ed. São Paulo: Hucitec, 2005.
OLIVEIRA, A. U. de. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: FFLCH/USP, 2007.
PAULINO, E. T. **Por uma geografia dos camponeses**. São Paulo: UNESP, 2006.
SILVA, J. G. da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Unicamp, 1996.
STEDILE, J. P. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, R. A. **A questão agrária em Mato Grosso do Sul**: uma visão interdisciplinar. Campo Grande: UFMS, 2008.
CHAYANOV, A. V. **La organización de la unidad económica campesina**. Buenos Aires: Nueva Visión, (1925) 1974.
FERNANDES, B. M. **Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais**. Buenos Aires: Revista OSAL 16, Clasco, 2005.
FERREIRA, D. A. de O. A Geografia Agrária Brasileira: dinâmica, variada e complexa. **Revista da ANPEGE**, v. 7, 2011, pp. 83- 96.
KAUTSKY, K. **A questão agrária**. São Paulo: Nova Cultural, (1899) 1986.
LÊNIN, V. I. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia**. São Paulo: Nova Cultural, (1899) 1985.
MORISSAWA, M. **A história da luta pela terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.
OLIVEIRA, A. U.; MARQUES, M. I. M. (Orgs.). **O campo no século XXI**: território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Casa Amarela e Paz e Terra, 2004.

GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA

Ementa

As características naturais do continente Latino Americano. O Processo de colonização da América Latina. A formação econômica da América Latina. A questão agrária latino-americana. A urbanização da América Latina. Os processos de regionalização do espaço latino-americano: os blocos econômicos. O Mercosul.

Objetivos

Compreender a formação territorial do espaço latino-americano.
Analisar a dinâmica do espaço latino-americano.
Conhecer os aspectos gerais do processo de regionalização latino-americano.

Bibliografia Básica

FERNANDES, F. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina**. Rio de Janeiro: Global, 2009.

GARRETÓN, Manuel Antonio; *et. al.* **América Latina no século XXI**: em direção a uma nova matriz sociopolítica. Rio de Janeiro: FGV. 2007.

GIORDANI, M. C. **América pré-colombiana**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LEMONS, A. I. L.; SILVEIRA, M. L.; ARROYO, M. **Questões territoriais na América Latina**. São Paulo: USP/CLACSO, 2006.

SANTOS, M. (Org.). **Fim de século e globalização**. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1996.

Bibliografia Complementar

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

IANNI, O. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

PRADO, M. L. **A formação das nações latino-americanas**. São Paulo: UNICAMP, 1994.

SANTOS, M. **Ensaio sobre urbanização latino-americana**. São Paulo: Hucitec, 1982.

SOARES, M. S. A. **Os intelectuais nos processos políticos da América Latina**. Porto Alegre: UFRGS /CNPQ, 1985.

TOCQUEVILLE, A. de. **A democracia na América**. Belo Horizonte-MG: Itatiaia, 1977.

TRABALHO DE CAMPO INTERDISCIPLINAR EM GEOGRAFIA I

Ementa

A prática de campo como recurso metodológico para o ensino da Geografia. Elaboração de atividade de campo em escala local-regional. A busca de dados secundários para fundamentação da prática de campo. O registro da prática de campo. Os tipos de diagnóstico de campo: quantitativo-qualitativo. O registro da paisagem para subsidiar a construção dos relatórios. A tabulação das informações e análise dos resultados. A construção do relatório técnico multidisciplinar. A produção acadêmica para divulgação dos resultados sob a forma de trabalho científico/acadêmico.

Objetivos

Informar ao futuro profissional sobre a importância e da observação e prática de campo - in loco para a análise geográfica.

Proporcionar ao discente as informações necessárias para estudos e levantamento de informações geográficas a campo em escala local-regional

Bibliografia básica

AGB. Associação dos Geógrafos Brasileiros. **Geografia: Pesquisa e prática social**. São Paulo: Marco Zero/AGB, 1990.

ALENTEJANO, P. R. e ROCHA-LEÃO, O. O trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, 2004., n.84, pp. 51-67.

DEL GROSSI, S. R. Trabalho de campo em Geociências: sugestão de um modelo de roteiro. Uberlândia, EDUFU. **Sociedade & Natureza**, ano 4 (7 e 8) jan./dez, 1992.

PEREIRA, R. da S. **Geografia**. Coord. Márcio Rogério de Oliveira Cano. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção: A reflexão e a prática no ensino)

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VENTURI, L. A. B. **Geografia: Práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo: Sarandí, 2011.

Bibliografia Complementar

FONSECA, F. P. e KUVASNEY, E. Trabalho de campo multidisciplinar: indústrias, assentamentos e unidade de conservação (Vassununga) ao longo da via Anhanguera. **Geosp**, n.13, 2003. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geosp/Geosp13/Geosp13_Notas_Padovesi_Kuvasney.htm>

LACOSTE, Y. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. Teoria e Método. São Paulo, **Seleção de textos AGB**, n.11, pp. 1-23, 1985 (1977).

PIRES DO RIO, Gisela Aquino. Trabalho de Campo na (Re) construção da Pesquisa Geográfica: reflexões sobre um tradicional instrumento de investigação. In: **GEOgraphia**, v.13, n.25, 2011. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewArticle/404>>
SANSOLO, D. G. **A Importância do Trabalho de Campo no ensino de Geografia e para a educação Ambiental**. 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Ementa

Levantamento sobre as normativas e regulamentações do profissional em Geografia – Bacharelado. O campo de atuação do Geógrafo no setor privado e terceiro setor. Observação, desenvolvimento e execução de atividades relativas ao contexto profissional do Bacharel em Geografia junto ao setor privado e ONGs. Elaboração de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas durante o estágio.

Objetivos

Viabilizar, junto aos alunos estagiários, a reflexão teórica sobre a prática do profissional Geógrafo.
Oportunizar aos alunos estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à atuação profissional.
Proporcionar aos alunos estagiários o intercâmbio de informações e experiências para o efetivo exercício da profissão.
Oportunizar aos alunos estagiários a vivência real e objetiva junto ao setor privado e ONGs.

Bibliografia Básica

BRASIL. MEC. UFG. **Resolução CEPEC n. 730 de 5 de julho de 2005**. Fixa o currículo pleno do Curso de Graduação em Geografia – modalidades Bacharelado e Licenciatura, para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2005 e alunos que fizerem opção por este currículo.

Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.

Lei 11.778, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 2003.

Bibliografia Complementar

Parecer CNE/CES Nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Lei n.º 7.399, de 4 de novembro de 1985. Altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 de junho 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.

Decreto nº 92.290, de 10 janeiro 1986. Regulamenta a Lei nº 7.399, de 04 nov 1985, que altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 junho 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.

Resolução Nº 323, de 26 junho 1987. Dispõe sobre o registro dos Geógrafos nos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

Resolução nº 1.010, CONFEA/CREA, de 22 de agosto de 2005. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

SENSORIAMENTO REMOTO

Ementa

Sensoriamento Remoto: histórico, princípios, conceitos e aplicações. A radiação eletromagnética. Sistemas Sensores Imageadores. Obtenção e geração de imagens para mapeamento. Processamento digital de imagens. Georreferenciamento de imagens. Fotointerpretação. Uso do aplicativo Spring e sua exportação para outros softwares. Técnicas de sensoriamento na prática do geógrafo.

Objetivos

Aprender os fundamentos teóricos e práticos do sensoriamento remoto.
Subsidiar estudos para o planejamento e gestão do território.

Bibliografia Básica

BLASCHKE, T. e H. KUX. **Sensoriamento remoto e SIG avançados**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
CÂMARA, Gilberto, et. al. **Banco de dados geográficos**. Curitiba: Mundo GEO, 2005.
INPE. Manual on-line do SPRING. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/spring/portugues/manuais.html>>
JENSEN, J. R. **Sensoriamento Remoto do Ambiente: Uma Perspectiva em Recursos Terrestres**. Trad. da 2.ed. J. C. N. Epiphanyo (org.). São José dos Campos: Parêntese, 2009.
NOVO, E. M. **Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

Bibliografia Complementar

CÂMARA, Gilberto et. al. **Anatomia de Sistemas de Informação Geográfica**. Campinas: UNICAMP, 1996.
INPE. **Projeto Educa SeRe: educação em sensoriamento remoto (CD)**. São José dos Campos: INPE, 1998.
LIBAULT, André. **Geocartografia**. São Paulo: Nacional, 1975.
OLIVEIRA, Cêurio de. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1995.
ROSA, Roberto. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**. Uberlândia: EDUFU, 1990.

GEOPROCESSAMENTO II

Ementa

Sistemas e aplicativos em geoprocessamento. Sistemas Gratuitos. Aquisição de Imagens. Análise Visual de Imagens. Processamento Digital de Imagens. Tipos de GPS e sua aplicação. Uso da Geomática. Estruturação do banco de dados georreferenciado, manipulação de dados vetoriais e raster e modelagem de dados cadastrais, temáticos, modelo numérico do terreno e redes. Técnicas de Geoprocessamento para a representação de fenômenos espaciais e planejamento territorial.

Objetivos

Conhecer os sistemas e aplicativos em geoprocessamento.
Conhecer as técnicas em geoprocessamento.
Conhecer e desenvolver a aplicação do geoprocessamento para o planejamento e a gestão do território.

Bibliografia Básica

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistema de Informações Geográficas – Aplicações na Agricultura**. 2.ed. Brasília. EMBRAPA, 1998.
BATISTELLA M., MORGAN, E. F. **Geoinformação e monitoramento ambiental na América Latina**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. 277p.
BLASCHKE, T.; KUX, H. (orgs.). **Sensoriamento Remoto e SIG: novos sistemas sensores: métodos inovadores**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
DRUCK, S. et. al. **Análise espacial de dados geográficos**. Brasília: Embrapa, 2004.

MIRANDA, J. I. **Fundamentos de sistemas de informações geográficas**, Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 425p.

Bibliografia complementar

CÂMARA, G.; CASANOVA, M.; HEMERLY, A. Anatomia de Sistemas de Informações Geográficas. Campinas: Instituto de Computação/UNICAMP, 1996.

CÂMARA, G.; MEDEIROS, J. S. **Geoprocessamento para projetos ambientais**. 2. ed. São José dos Campos: INPE, 1998.

PONZONI, F.J. **Calibração absoluta de sensores orbitais**: conceituação, principais procedimentos e aplicação. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2007. 65p.

SILVA, J. X. ; ZAIDAN, R. T. **Geoprocessamento e análise ambiental**: aplicações, 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 368p.

AValiação DE IMPACTO AMBIENTAL

Ementa

Histórico. Conceitos fundamentais e tipos de impactos ambientais. Classificação dos impactos. Intensidade e magnitude dos impactos. Abrangência dos impactos. Legislação relativa à avaliação de impactos ambientais. Documentos para licenciamento ambiental. Série ISO 14000. As tecnologias e procedimentos de Avaliação de Impactos Ambientais. Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). Metodologias de avaliação de impactos. Mitigação de impactos. Estudos de caso. A atuação do geógrafo nos trabalhos de Avaliação de Impacto Ambiental.

Objetivos

Capacitar o aluno a integrar equipes multidisciplinares de estudos concernentes ao meio físico, biológico e antrópico.

Propiciar uma abordagem aprofundada das avaliações de impacto ambientais e suas aplicações práticas: Estudo de Impacto Ambiental, Avaliação de Risco e Avaliação Ambiental Estratégica. Entender as etapas de planejamento e execução de estudos ambientais: etapa de análise dos impactos e suas ferramentas, relação entre mitigação de impactos adversos e análise de impactos e a importância das etapas pós-aprovação de AIA e do acompanhamento ambiental.

Bibliografia básica

AB'SABER, A.N. Bases Conceituais e Papel do Conhecimento na Previsão de Impactos. In: MÜLER, Clarita; Plantenberg; AB'SABER, Aziz (Orgs.). **Avaliação de Impactos**. 1994, pp. 27 - 50.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B.; (Orgs.). **Avaliação e perícia ambiental**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

MAGLIO, I. C. Questões verificadas na aplicação do EIA/RIMA: A experiência da Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo. In: TAUKE, Sania (Org.). **Análise ambiental**: uma visão multidisciplinar. São Paulo: UNESP, 1991, pp. 64-70.

PARANÁ. GOVERNO DO ESTADO. **Manual de Avaliação de Impactos Ambientais- Maia**, SEMA-IAP/PIAB/GTZ, Curitiba, 1992.

SANCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impactos ambientais: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

SPALLING, H. **Avaliação dos efeitos cumulativos**: conceitos e princípios. Avaliação de Impactos. V.1, n.2, p. 55-68, 1996.

TOMMASI, L. C. **Avaliação de Impacto Ambiental**. São Paulo: CETESB, 1994.

Bibliografia complementar

BITAR, O. (Org.). **O Meio Físico em Estudos de Impacto Ambiental**. 25 p. 1990. IPT, Boletim 56. BRANCO, S. M. **Ecossistêmica**: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente. São Paulo: Blucher, 1989.

KIRCHOFF, D. **Avaliação de risco ambiental e o processo de licenciamento**: O caso do gasoduto de distribuição gás brasileiro. Trecho São Carlos - Porto Ferreira (SP). 2004. Dissertação (Mestrado)

Escola de Engenharia de São Carlos, USP, 2004.

MONOSOWSKI, E. **Avaliação de impactos ambientais no Brasil**. Curso de Introdução ao Estudo de Avaliação de Impacto Ambiental. Rio de Janeiro: FINEP, outubro, 1987.

PARANÁ. GOVERNO DO ESTADO. **Guia de Indicadores e Métodos Ambientais - GUIMA**. SEMA-IAP/PIAB/GTZ. Curitiba, 1995.

TEIXEIRA, M. G. Análise dos Relatórios de Impactos Ambientais de grandes hidrelétricas no Brasil. In: PLANTENBERG, Clarita Müller; AB'SABER, Aziz (Eds.). **Avaliação de Impactos**. 1994, pp. 163-187.

VERDUM, R.; MEDEIROS, R. M. V. **RIMA - relatório de impacto ambiental: legislação, elaboração e resultados**. 5.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA O PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL

Ementa

Concepções de projetos. Etapas, estruturação e elaboração de projetos para o planejamento e gestão territorial. Avaliação e controle do desempenho do projeto. Planejamento, programa e controle de projetos e produtos. Métodos e técnicas utilizados na avaliação econômica, social e ambiental de projetos. Avaliação do risco e do retorno dos projetos. Análise de custos futuros gerados pelo projeto com captação de recursos.

Objetivos

Apresentar definições básicas sobre Projeto.

Conhecer o significado e a importância das etapas, processo e elaboração de projetos para o planejamento e gestão territorial.

Distinguir os diversos elementos que compõem um projeto na área de planejamento e gestão do território.

Capacitar os acadêmicos a captarem recursos em órgãos de fomento.

Bibliografia básica

CARVALHO, M. M. **Construindo competências para gerenciar projetos: teoria e casos**. São Paulo: Atlas, 2005.

CLEMENTE, A. (Org.). **Projetos Empresariais e Públicos**. São Paulo: Atlas, 2002.

MENEZES, L. C. M. **Gestão de Projetos**. São Paulo: Atlas, 2001.

WOILER, S.; MATHIAS, W. F. **Projetos: planejamento, elaboração e análise**. São Paulo: Atlas, 1992.

SANTOS, V. P. **Elaboração de Projetos: teoria e prática**. São Paulo: V. P. dos Santos, 2002.

Bibliografia complementar

BUARQUE, C. **Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática**. Rio de Janeiro: Campus, 1984.

DINSMORE, P. C.; CAVALIERI, A. **Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

HOLANDA, N. **Planejamento e Projetos**. Rio de Janeiro, APEC, 1975.

MELNICK, J. **Manual de projetos de desenvolvimento econômico**. (Nações Unidas). RJ: Unilivros, 1981.

REZENDE, J. L. P.; OLIVEIRA, A. D.; **Análise Econômica e Social de Projetos Florestais**. Viçosa: UFV, 2001.

PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL DO TURISMO

Ementa

Elementos para uma geografia do turismo: aspectos conceituais e teóricos. A globalização e Turismo: repercussões geográficas. Identidade e turismo. Turismo nos espaços fronteiriços. Potencialidades turísticas no Brasil e no Mato Grosso do Sul. Regiões Turísticas do Brasil. Indicadores de desenvolvimento sustentável do turismo. Elaboração de diagnóstico geográfico para planejamento do

turismo. Regionalização do turismo no Mato Grosso do Sul. A atuação do geógrafo no planejamento e gestão territorial do turismo.

Objetivos

Subsidiar o futuro profissional em geografia para o planejamento e gestão do turismo com ênfase para o território sul-mato-grossense.

Bibliografia básica

- COSTA, Everaldo B. **A concretude do fenômeno turismo**. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2010.
- LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. (Orgs). **Turismo: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
- PAIXÃO, R. O. **Turismo na Fronteira: identidade e planejamento de uma região**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2006.
- RODRIGUES, A. **Turismo e Geografia: Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais**. São Paulo: Hucitec, 2001.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SEABRA, G. (org.). **Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional**. João Pessoa: Universitária, 2007.
- YAZIGI, Eduardo. **Saudades do futuro: por uma teoria do planejamento territorial do turismo**. São Paulo: Plêiade, 2009.

Bibliografia complementar

- SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: Conceitos e impacto ambiental**. 2.ed. Trad. Margarete Dias Pulido. São Paulo: Aleph, 2000.
- WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo, impactos, potencialidades e possibilidades**. Barueri/SP: Manole, 2001.
- YÁZIGI, Eduardo (org.). **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Contexto, 2001.
- YÁZIGI, Eduardo. **Civilização Urbana: planejamento e turismo**. São Paulo: Contexto, 2003.

BIOGEOGRAFIA

Ementa

O estudo biogeográfico na geografia. A fragmentação da natureza e sua territorialidade. A constituição e distribuição dos biomas em diferentes escalas do globo terrestre e do Brasil. A territorialidade da conservação ambiental: a distribuição das Unidades de Conservação. A biogeografia no contexto do planejamento territorial. Levantamento fitogeográfico. A biogeografia no contexto da geografia contemporânea.

Objetivos

Analisar o estudo de natureza pela geografia e a criação da disciplina Biogeografia.
Compreender a dinâmica da distribuição de biomas em diferentes escalas de análise no globo terrestre.
Refletir sobre a produção de territórios de conservação e sua distribuição espacial.

Bibliografia Básica

- AB'SABER, A. N. **Domínios de Natureza no Brasil**. São Paulo: Ateliê, 2003.
- BERTRAND, G. ; BERTRAND, C. **Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades**. Maringá: Massoni, 2007.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa agropecuária. **Atlas do meio ambiente do Brasil**. Brasília: EMBRAPA; Terra Viva, 1996.
- FLORIT, L. **A reinvenção social do natural**. Blumenau: Edifurb. 2004.
- ROMARIZ, D. A. **Aspectos da vegetação do Brasil**. São Paulo: Edição da Autora, 1996.
- ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.

Bibliografia Complementar

- AB'SABER, A. N.; MARIGO, L. C. **Ecosistemas do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2006.

AB'SABER, A. N. **Brasil: paisagens de exceção**. São Paulo: Ateliê, 2006.
LACOSTE, A. ; SALANON, R. **Biogeografia**. Barcelona: Oikos-Tau, 1978.
RIZZINI, C. T., **Tratado de fitogeografia do Brasil**. São Paulo: Âmbito Cultural, 1997.

GEOGRAFIA DAS INDÚSTRIAS

Ementa

O fenômeno industrial ao longo da história. Divisão social, técnica e territorial do trabalho. O processo de industrialização no mundo. Industrialização e urbanização. Teorias de localização industrial. A industrialização no Brasil. A desconcentração industrial. A análise do fato industrial no planejamento e gestão do território.

Objetivos

Reconhecer o fenômeno industrial a partir da perspectiva geográfica e histórica.
Analisar o papel da indústria na produção do espaço geográfico.
Identificar as transformações decorrentes do processo de industrialização no mundo.

Bibliografia Básica

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.
ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2000.
BIONDI, Aloysio. **O Brasil privatizado**: Um balanço do desmonte do Estado. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.
CARLOS, A. F. A. **Espaço e indústria**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 1991.
HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. 19.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
LIPIETZ, A. **Miragens e milagres**: problemas da industrialização no terceiro mundo. São Paulo: Nobel, 1988.
MANZAGOL, Claude. **Lógica do espaço industrial**. São Paulo: Difel, 1985.
MATTOSO, Jorge. **O Brasil desempregado**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

Bibliografia Complementar

AZZONI, C. R. **Teoria da localização**: uma análise crítica. São Paulo: IPE/USP, 1982.
BECKOUICHE, Pierre. **Indústria, um só mundo**. São Paulo, Ática, 1995.
BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.
BENKO, Georges e LIPIETZ, Alain (Orgs.). **As regiões ganhadoras – distritos e redes**: os novos paradigmas da geografia econômica. Oeiras: Celta, 1994.
CANO, W. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil**: 1930-1970; 1970-1995. 2.ed. rev. e aum. São Paulo: I.E./UNICAMP, 1998.
IGLÉSIAS, F. **A industrialização brasileira**. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
IGLIORI, Danilo Camargo. **Economia de clusters industriais e desenvolvimento**. São Paulo: Iglu: FAPESP, 2001.
KLINK, Jeroen Johannes. **A cidade-região**: regionalismo e reestruturação no Grande ABC. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GEOGRAFIA HUMANA DO BRASIL

Ementa

A produção dos meios técnicos no Brasil. As relações centro-periferia. O processo de integração do território brasileiro. A diversidade cultural: imigração, dinâmica populacional, mercado de trabalho, produção. Modernização conservadora e reestruturação do território. As diferenciações no território. A atual inserção do Brasil no mercado mundial: potencialidades e dificuldades.

Objetivos

Permitir a leitura crítica da realidade brasileira a partir do conhecimento teórico sobre a constituição socioeconômica do Brasil.

Refletir sobre os processos de diferenciação do território brasileiro e as atuais dinâmicas relacionadas às regiões do Brasil.

Compreender a forma de inserção do Brasil no mercado mundial e os processos sociais, econômicos e políticos subjacentes à reestruturação do território.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. C. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2005.

LIMONAD, E.; HAESBAERT, R.; MOREIRA, R. (Orgs.). **Brasil século XXI – por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas**. São Paulo: Max Limonad, 2004.

BECKER, B. K.; EGLER, C. A. G. **Brasil: Uma nova potencia regional na economia – mundo**. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

OLIVEIRA, M. P.; COELHO, M. C. N.; CORREA, A. M. **O Brasil, a América Latina e o mundo: espacialidades contemporâneas**. São Paulo: Lamparina, 2008.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Bibliografia Complementar

GOLDENSTEIN, Lea; SEABRA, Manoel. Divisão territorial do trabalho e nova regionalização. In: **Revista do departamento de Geografia**, nº 01. São Paulo: USP, 1982, pp.21-47.

IANNI, O; OLIVEIRA, F.; ARLANCH, M. (Org.). **Civilização Brasileira, globalização, regionalização e nacionalismo**. São Paulo: Editora UNESP, 1995.

MANTEGA, Guido. **A economia política brasileira**. 4.ed. Rio de Janeiro: Polis/Vozes, 1987.

MOREIRA, Ruy. **Sociedade e espaço geográfico no Brasil: Constituição e problemas de relação**. São Paulo: Contexto, 2011.

ROSS, J. L. S. (org). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.

SANTOS, M. **O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania**. São Paulo: Publifolha, 2002.

TEORIAS E MÉTODOS DA GEOGRAFIA

Ementa

A construção do conhecimento no mundo moderno. O conhecimento científico e sua constituição. Os métodos científicos nas ciências humanas e na Geografia. Concepções filosóficas e epistemológicas da Geografia.

Objetivos

Compreender o processo de construção do conhecimento no mundo moderno e a constituição da ciência como conhecimento dominante.

Refletir sobre os métodos científicos das ciências humanas e analisar os métodos científicos utilizados na Geografia.

Compreender a influência da teoria e do método geográfico no ensino de geografia.

Bibliografia Básica

MOREIRA, Ruy. **O pensamento Geográfico Brasileiro: as matrizes clássicas originárias**. v.1. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. _____. v. 2. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. _____.v. 3. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **Pra onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia critica**. São Paulo: Contexto, 2006.

MENDONÇA, F. **Geografia Física: ciência humana?** São Paulo: Contexto, 1989.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. 6.ed. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. **Espaço e método**. 5.ed. São Paulo: Edusp, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia Complementar

LOWY, M. **As aventuras de Karl Marx contra o barão de Munchhausen.** São Paulo: Cortez, 1994.

QUAINI, M. **A construção da geografia humana.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

_____. **Marxismo e geografia.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: Edusp, 2008.

_____. **Metamorfose do espaço habitado.** São Paulo: Edusp, 2008.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia:** contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.

TRABALHO DE CAMPO INTERDISCIPLINAR EM GEOGRAFIA II

Ementa

Elaboração de atividade de campo. A busca de dados secundários para fundamentação da prática de campo em escala regional-nacional. O registro da prática de campo. Os tipos de diagnóstico de campo: quantitativo-qualitativo. O registro da paisagem para subsidiar a construção dos relatórios. A tabulação das informações e análise dos resultados. A construção do relatório técnico multidisciplinar. A produção do produto acadêmico para divulgação dos resultados sob a forma de trabalho científico/acadêmico.

Objetivo

Informar ao futuro profissional sobre a importância e da observação - prática de campo - in loco para a análise geográfica.

Proporcionar ao discente as informações necessárias para estudos e levantamento de informações geográficas a campo em escala regional-nacional.

Bibliografia básica

AGB. Associação dos Geógrafos Brasileiros. **Geografia:** Pesquisa e prática social. São Paulo: Marco Zero/AGB, 1990.

ALENTEJANO, P. R. e ROCHA-LEÃO, O. O trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia.** São Paulo, 2004., n.84, pp. 51-67.

DEL GROSSI, S. R. Trabalho de campo em Geociências: sugestão de um modelo de roteiro. Uberlândia, EDUFU. **Sociedade & Natureza**, ano 4 (7 e 8) jan./dez, 1992.

PEREIRA, R. da S. **Geografia.** Coord. Márcio Rogério de Oliveira Cano. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção: A reflexão e a prática no ensino)

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VENTURI, L. A. B. **Geografia:** Práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Sarandí, 2011.

Bibliografia Complementar

FONSECA, F. P. e KUVASNEY, E. Trabalho de campo multidisciplinar: indústrias, assentamentos e unidade de conservação (Vassununga) ao longo da via Anhanguera. **Geosp**, n.13, 2003. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geosp/Geosp13/Geosp13_Notas_Padovesi_Kuvasney.htm>

LACOSTE, Y. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. Teoria e Método. São Paulo, **Seleção de textos AGB**, n.11, pp. 1-23, 1985 (1977).

PIRES DO RIO, Gisela Aquino. Trabalho de Campo na (Re) construção da Pesquisa Geográfica: reflexões sobre um tradicional instrumento de investigação. In: **GEOgraphia**, v.13, n.25, 2011. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewArticle/404>>

SANSOLO, D. G. A Importância **do Trabalho de Campo no ensino de Geografia e para a educação Ambiental**. 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Ementa

O papel do Geógrafo no setor público municipal. A atuação do Geógrafo nos municípios de Mato Grosso do Sul. Atividade prática junto ao setor público municipal. O campo de atuação do Geógrafo no setor municipal. Elaboração de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas durante o estágio.

Objetivos

Viabilizar, junto aos alunos estagiários, a reflexão teórica sobre a prática do profissional Geógrafo. Oportunizar aos alunos estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à atuação profissional.

Proporcionar aos alunos estagiários o intercâmbio de informações e experiências para o efetivo exercício da profissão.

Oportunizar aos alunos estagiários a vivência real e objetiva junto ao setor público municipal.

Bibliografia Básica

BRASIL. MEC. UFG. **Resolução CEPEC n. 730 de 5 de julho de 2005**. Fixa o currículo pleno do Curso de Graduação em Geografia – modalidades Bacharelado e Licenciatura, para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2005 e alunos que fizerem opção por este currículo.

Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943.

Lei 11.778, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 2003.

Bibliografia Complementar

Parecer CNE/CES Nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Lei n.º 7.399, de 4 de novembro de 1985. Altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 de junho 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.

Decreto nº 92.290, de 10 janeiro 1986. Regulamenta a Lei nº 7.399, de 04 nov 1985, que altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 junho 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.

Resolução Nº 323, de 26 junho 1987. Dispõe sobre o registro dos Geógrafos nos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

Resolução nº 1.010, CONFEA/CREA, de 22 de agosto de 2005. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GEOGRAFIA DA PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO

Ementa

Produção e circulação: aspectos teórico-metodológicos. Circulação do capital, das mercadorias e das pessoas. Transporte e organização socioespacial. O papel dos Transportes na economia. Os sistemas de Transportes no Brasil e no mundo. O Estado e o setor de Transportes. O Estado e as infraestruturas. Transporte: diferentes modais. A multimodalidade e a intermodalidade nos Transportes. Mobilidade e acessibilidade espacial. Aspectos da circulação e transporte no planejamento territorial. Circulação e transportes no planejamento do território.

Objetivos

Compreender a dinâmica da organização socioespacial atrelada à produção, circulação do capital, das mercadorias e das pessoas.

Entender os pressupostos teórico-metodológicos e as interfaces da atividade dos transportes no processo de produção e organização territorial.

Compreender o papel do Estado no provimento de infraestruturas.

Analisar questões relacionadas a mobilidade e acessibilidade espacial.

Aplicar conhecimentos sobre circulação e transportes no planejamento territorial.

Discutir e analisar o enfoque dado à produção e aos transportes no livro didático.

Bibliografia básica

BRASIL. **Estatuto da cidade**: lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Brasília: Câmara dos Deputados, 2001.

CHENAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo, Xamá, 1996.

CORRÊA, Roberto Lobato. Interações Espaciais. In: CASTRO, Iná de; CORRÊA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo César da Costa. (Org.). **Explorações geográficas**: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, pp. 279-318.

PALHARES, Guilherme L. **Transporte aéreo e turismo**: gerando desenvolvimento socioeconômico. São Paulo: Aleph, 2001.

SILVEIRA, M. R. As cinco revoluções e evoluções logísticas e seus impactos sobre o território brasileiro. In: SILVEIRA, M. R.; LAMOSO, L. P.; MOURÃO, P. F. C. **Questões nacionais e regionais do território brasileiro**. São Paulo: Expressão Popular, 2009, pp. 13-42.

SILVEIRA, M. R. (Org.) **Circulação, transporte e logística**: Diferentes perspectivas. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. SOBARZO, Oscar (Orgs.). **Cidades médias**: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS – ANTP. **O transporte na cidade do século 21**. Disponível em: <<http://www.antp.org.br/website/>>.

CAMILO, Ana Paula Camilo; SILVEIRA, Marcio Rogério. A dinâmica do transporte aéreo regional nas cidades médias do estado de São Paulo. In: **Revista Formação**. n. 15, v. 2, 2008, pp.37-55. <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/viewFile/614/628>>.

CONTEL, Fábio Betioli. Os sistemas de movimento do território brasileiro. In: SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 357-374.

DERRUAU, Max. **Tratado de Geografia Humana**. Barcelona: Editorial Vicens-vives, 1969.

SILVA JUNIOR, R. F. da. **Circulação e logística territorial**: a instância do espaço e a circulação corporativa. Tese (doutorado em Geografia). Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2009. 357p. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/09/robertofranca.pdf>.

SILVEIRA, Marcio Rogério; COCCO, Rodrigo Giraldi. Transporte público, mobilidade e planejamento urbano: contradições essenciais. In: **estudos avançados**, v. 27, n. 79, 2013, pp. 41-53. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/68701/71281>>.

GEOPOLÍTICA

Ementa

A arte da Geopolítica. O Pensamento Geopolítico (Geopolítica clássica e atual). O pensamento Geopolítico brasileiro. A geografia econômica e a geopolítica. A Geopolítica e a configuração das guerras no século atual. Religiões e fatores geopolíticos. Geografia do poder mundial. Geopolítica na América Platina.

Objetivos

Identificar as principais correntes teóricas do pensamento geopolítico.
Analisar a relação território e geopolítica.
Compreender o pensamento geopolítico brasileiro e mundial
Entender a relação entre a geopolítica e poder político.

Bibliografia Básica

COSTA, W. M. **Geografia política e geopolítica**. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
FONT, J. N.; RUFI, J. V. **Geopolítica, identidade e globalização**. São Paulo: Annablume, 2006.
HARVEY, D. **O novo imperialismo**. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
HEINSFELD, Adelar. **Pensamento Geopolítico** - da geopolítica clássica às novas geopolíticas. Passo Fundo: Clio Livros, 2008.
MORAES, Marcos Antonio de; FRANCO, Paulo Sérgio Silva **Geopolítica: uma visão atual**. 3.ed. Campinas: Átomo, 2009.
VESENTINI, J. W. **Novas geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia complementar

HAESBAERT, R., GONÇALVES, C. W. P. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
IANNI, O. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1992.
SANTOS, M. (Org.) **Fim de século e globalização**. São Paulo: HUCITEC-ANPUR, 1996.

GEOGRAFIA ECONÔMICA

Ementa

Conceitos básicos de Economia Política. Evolução histórica da economia mundial. Divisões técnica, social e territorial do trabalho. Relações entre centro e periferia. Difusão da inovação, cadeias e circuitos espaciais produtivos. Concentração e centralização do capital. Fluxos globais do capital e as economias regionais. Transformações na economia brasileira. Conjuntura econômica brasileira nas últimas décadas. A Geografia econômica no planejamento e gestão do território.

Objetivos

Discutir o desenvolvimento da economia brasileira no século XX e XXI e sua articulação ao capitalismo mundial.
Analisar o processo de globalização e regionalização e as transformações socioeconômicas.
Estudar as causas e consequências da Segunda Guerra Mundial e sua relação com a transformação econômica mundial.
Analisar a conjuntura econômica brasileira nas últimas décadas, discutindo e refletindo suas consequências na produção do espaço geográfico.

Bibliografia Básica

- BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
- HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- HOBSBAWM, Eric J. **Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro, Record, 2008.
- SINGER, Paul. **O que é Economia**. São Paulo, Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

- ARRIGHI, Giovanni. **Ilusão do desenvolvimento**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BAUTISTA VIDAL, J. W; VASCONCELLOS, Gilberto Felisberto. **Poder dos trópicos: meditação sobre a alienação energética na cultura brasileira**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.
- HAESBAERT, Rogério (Org.). **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo**. Niterói: UFF, 2001.
- HAESBAERT, Rogério. **Blocos internacionais de poder**. São Paulo: Contexto, 1998.
- MAGNOLI, Demétrio. **Relações internacionais: teoria e história**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- NEGRI, Antonio. **Cinco lições sobre Império**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

Ementa

Processos de regionalização do espaço mundial. Regionalismo político. Globalização, fragmentação, redes e blocos de poder na regionalização do mundo contemporâneo. O Estado Nacional. As organizações internacionais. As fronteiras no mundo contemporâneo.

Objetivos

- Estudar as diferentes propostas de regionalização mundial existentes.
- Caracterizar a constituição dos blocos econômicos e a regionalização do espaço mundial.
- Analisar a nova ordem mundial e suas consequências sociais, econômicas, ambientais e políticas.
- Compreender as transformações provocadas pelo processo de globalização e a posição do Brasil diante desse contexto.
- Entender o conceito de fronteira e suas manifestações no mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica

- HAESBAERT, Rogério. **Global-Regional - Dilemas da região e da regionalização na Geografia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- HARVEY, D. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004.
- HOBSBAWM, E. J. **Globalização, democracia e terrorismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- IANNI, O. **A era global**. São Paulo: UNESP, 1992.
- POCHMANN, M. **Atlas da exclusão social: a exclusão no mundo**, vol. 4. São Paulo: Cortez, 2004.
- SADER, E. **Século XX: Uma bibliografia não autorizada – O século do imperialismo**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- SENE, E. **Globalização e espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2003.
- VESENTINI, J. W. **Novas geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar

- CARDOSO, A. F. Migrações internacionais: os blocos regionais e a mobilidade mundial de mão-de-obra. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v. 16, n. 2, p. 112-124, 2002.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede** - A era da informação: economia, sociedade e cultura. v. 1, São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTRO, I. E. **Geografia e política**: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CHOSSUDOVSKY, M. **A globalização da pobreza**. São Paulo: Moderna, 1999.
- D'DARCY, F. **União Européia**: instituições políticas e desafios. Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer Stiftung, 2002.
- HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. Niterói/São Paulo: EdUFF/Contexto, 2002.
- HAESBART, R. **China**: entre o oriente e o ocidente. São Paulo: Ática, 1994.
- OLIC, N. B. **África**: terra, sociedade e conflitos. São Paulo; Moderna: 2000.

SEMINÁRIOS INTEGRADORES: SOCIEDADE E DIVERSIDADE CULTURAL, ÉTNICA E DE GÊNERO

Ementa

Sociedade, cultura e diversidades humanas. O mito da igualdade. Ética e Direitos Humanos. Colonialidade, racismo epistêmico geopolítica do conhecimento e territórios culturais. Construção das diferenças. Educação para as relações de gênero. Abordagem dos conceitos de identidades culturais de gênero. Educação para as relações étnico-raciais com enfoque nas populações indígenas e afro-brasileiras. As Leis nºs 10.639/2003 e 11.645/2008. Relações históricas e sinergias identificadas nos discursos homofóbicos, misóginos ou sexistas, preconceituosos, estereotipados, etnocêntricos, xenofóbicos, antissemitas e racistas.

Objetivos

Estudar que as sociedades humanas em seus mais diversos territórios de convívio desenvolvem a capacidade de atribuir significados às suas ações e ao mundo que os rodeia por meio da cultura, compreendendo processos epistêmicos, geográficos, históricos, econômicos, políticos e étnico-culturais que têm consolidado as diferenças e gerado desigualdades de gênero e étnica.

Realizar debates e discussões a respeito de conteúdos relacionados à sociedade e a diversidade cultural, étnica e de gênero.

Estabelecer uma integração do Curso de Geografia com os demais Cursos da UEMS e das escolas da rede estadual e municipal de educação.

Bibliografia Básica

- ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lucia Maria de Assunção; SILVÉRIO, Valter Roberto. **Educação como Prática da Diferença**. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2006.
- AZEREDO, Sandra. **Preconceito contra a “mulher”** – Diferenças, poemas e corpos. São Paulo: Cortez, 2007.
- BRASIL. **DCN-Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC/17/06/2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/colecaoeducacaoparatodos/secadi/publicacoes>>.
- _____. **Educação na Diversidade**: experiências e desafios na educação intercultural bilíngue. Organização, Ignácio Hernaiz; tradução, Maria Antonieta Pereira, *et. al.* 2.ed. ed. Brasília: MEC; UNESCO, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/colecaoeducacaoparatodos/secadi/publicacoes>>
- _____. **Povos Indígenas e a Lei dos “Branços”**: o direito à diferença. In: ARAÚJO, *et. al.* Brasília: MEC; LACED/Museu Nacional, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/colecaoeducacaoparatodos/secadi/publicacoes>>
- _____. **Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira e indígena”. Brasília: MEC, 2008.

EAGLETON, Terry. **A Idéia de Cultura**. Tradução de Sandra Castello Branco. São Paulo: UNESP, 2005.

GDE – **Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professoras/res**. Em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de Conteúdo, 2009. Rio de Janeiro: V EPESC, Brasília: SPM, 2009.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. O desafio da diversidade. In: **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo horizonte: Autêntica, 2006, pp. 13 – 34.

_____. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: MEC, 2007.

LOPES, LOURO, Guacira; NECKEL, Jane Felipe. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar

BORGES, Edson; *et. al.* **Racismo, preconceito e intolerância**. São Paulo: Atual, 2002.

BRASIL. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. In: MEC/SECAD. Brasília: SECAD, 2006. pp.137-162. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/colecaoeducacao/paratodos/secadi/publicacoes>>

CAVALEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **Racismo e anti-racismo na educação – repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**. [on-line]. 2003, nº 23, p. 156-168. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11.pdf>>.

SILVA, Petronilha B. G. Aprender a conduzir a própria vida: dimensões do educar-se entre afrodescendentes e africanos. In: Barbosa, L. M. de S. *et. al.* **De preto a afro-descendente: trajetos de pesquisa sobre relações étnico-raciais no Brasil**. São Carlos: EDUFSCar, 2003, pp.181 -197.

XAVIER FILHA, C. Sexualidade(s) e gênero(s) em artefatos culturais para a infância: práticas discursivas e construções de identidades. In: XAVIER FILHA, Constantina (org.). **Educação para a sexualidade, para a equidade de gênero e para a diversidade sexual**. Campo Grande: UFMS, 2009.

PLANEJAMENTO E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

Ementa

Os recursos hídricos: distribuição geográfica, importância e conflitos de uso no planeta. A utilização dos recursos hídricos. A degradação dos recursos hídricos no Brasil e no mundo. Planejamento e gestão dos recursos hídricos: processos, agentes e escalas. Etapas no planejamento e gestão dos recursos hídricos. A gestão de recursos hídricos no Brasil. Brasil: legislação e política nacional dos recursos hídricos. Os Comitês de Bacias Hidrográficas. O planejamento interdisciplinar das bacias hidrográficas. Experiências de planejamento e gestão dos recursos hídricos. A abordagem geográfica sobre os recursos hídricos na atualidade.

Objetivos

Estudar a distribuição, a importância e os conflitos envolvendo os recursos hídricos no planeta. Compreender a necessidade dos estudos interdisciplinares para o planejamento e a gestão dos recursos hídricos.

Entender, numa perspectiva crítica, os diferentes agentes, processos e escalas envolvidos no planejamento e gestão dos recursos hídricos.

Analisar historicamente a Política Nacional dos Recursos Hídricos.

Compreender a dinâmica dos recursos hídricos e sua relação com a produção do espaço geográfico.

Debater a legislação brasileira de recursos hídricos e o papel do Estado na conservação dos recursos hídricos.

Bibliografia Básica

- ARAÚJO, Gustavo H. de S.; ALMEIDA, Josimar R. da; GUERRA, Antonio J. Teixeira. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- BARROS, A. B. Organismos de bacias hidrográficas: problemas e soluções. In: MONTICELI, J. J. (Coord.). **Organismos de bacias hidrográficas**. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMADS, 2002.
- COSTA, F. J. L. **Estratégias de gerenciamento dos recursos hídricos no Brasil: áreas de cooperação com o Banco Mundial**. Série Água Brasil, vol. 1, Brasília: Banco Mundial, 2003.
- FELICIDADE, N.; MARTINS, R. C.; LEME, A. A. **Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil**. 2.ed. RIMA, 2004.
- GUERRA, Antonio José Teixeira. **Geomorfologia urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- LANNA, A. E. L. **Gerenciamento de bacia hidrográfica: aspectos conceituais e metodológicos**. IBAMA, 1995.
- PRUSKI F. F., SILVA D. D. **Gestão de Recursos Hídricos: Aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais**, ABRH, 2000.
- SILVA, Jorge Xavier da. **Geoprocessamento e análise ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDA, Ricardo Tavares. **Geoprocessamento e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

Bibliografia Complementar

- BRAGA, R.; CARVALHO, P. F. (Orgs.). **Recursos hídricos e planejamento urbano e regional**. Rio Claro: Laboratório de Planejamento Municipal – DEPLAN/UNESP/IGCE, 2003.
- BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. **O desafio da universalização do saneamento ambiental no Brasil**. Brasília: SNSA, 2003.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Secretaria de Recursos Hídricos. **Plano Nacional de Recursos Hídricos: panorama e estado dos recursos hídricos do Brasil**. Volume I. Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria Nacional de Recursos Hídricos. **Resumo do processo de elaboração do Plano Nacional de Recursos Hídricos**. Brasília: SRH, 2004.
- REZENDE, S. C. **Utilização de instrumentos demográficos na análise da cobertura por redes de abastecimento de água e esgotamento sanitário no Brasil**. Tese (Doutorado em Demografia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.
- REZENDE, S. C.; HELLER, L. **Saneamento no Brasil: políticas e interfaces**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- RIGHETTO, A. M. **Hidrologia e recursos hídricos**. São Carlos: EESC/USP, 1998.

PLANEJAMENTO E GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS

Ementa

Aspectos conceituais sobre áreas protegidas. O contexto histórico nacional e internacional dos marcos legais brasileiros de proteção ambiental. Aspectos gerais sobre a Política Nacional de Meio Ambiente. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Categorias de Unidades de Conservação. O papel das áreas protegidas no desenvolvimento territorial. Tipologia das Unidades de Conservação e demais áreas protegidas. Áreas protegidas e o uso do solo por comunidades tradicionais. Processo de criação e implementação das áreas protegidas no Brasil. Áreas protegidas no Mato Grosso do Sul. O papel das áreas protegidas no desenvolvimento territorial. Planejamento e gestão de áreas protegidas na perspectiva geográfica.

Bibliografia Básica

- BENJAMIN, A. H. (Coord.). **Direito Ambiental das Áreas Protegidas: o Regime jurídico das Unidades de Conservação**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Sistema Nacional de Unidades De Conservação – SNUC. **Lei nº 9985, de 18 de julho de 2000; decreto nº4340, de 22 de agosto de 2002.** Brasília: MMA, 2004.

BRASIL. **Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas.** Decreto 5.758, de 13 de junho de 2006.

FERREIRA, I. V. (Ed.). **Gestão Participativa do SNUC – Programa Nacional de Áreas Protegidas.** Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Ministério do Meio Ambiente. WWFBrazil/FUNBIO/IIEB/TNC. Brasília, 2004.

IRVING, M. de A. (Coord.). **Áreas Protegidas e Inclusão Social: construindo novos significados.** Rio de Janeiro: Fundação Bio-Rio: Núcleo de Produção Editorial Aquarius, 2006.

MATO GROSSO DO SUL. **Zoneamento Ecológico Econômico do Mato Grosso do Sul: Contribuições Técnicas, Teóricas, Jurídicas e Metodológicas.** Campo Grande: SEMAC, 2009. Disponível em <<http://www.semac.ms.gov.br/control/ShowFile.php?id=45133>>

MILANO, M. S. (coord.). **Unidades de Conservação: atualidades e tendências.** Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2002.

SOARES, G. F. S. A proteção internacional do meio ambiente. Barueri: Manoele, 2003.

Bibliografia Complementar

CORMICK, J. **Rumo ao Paraíso: a história do movimento ambientalista.** Tradução: Marco Antônio Esteves da Rocha e Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Relumê-Dumará, 1992.

CRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais.** São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1999.

MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro.** São Paulo: Malheiros, 1992.

MILARÉ, E. **Direito do Ambiente.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.

ODUM, E. P. **Fundamentos de ecologia.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1971.

POLIANA, F. P.; FERNANDO P. S. Espaços territoriais especialmente protegidos: conceito e implicações jurídicas. **Ambiente & Sociedade.** Ambiente e sociedade. vol.11, no.1. Campinas Jan./June 2008. Acesso em <[http://http://dx.doi.org/10.1590/S1414-753X2008000100007](http://dx.doi.org/10.1590/S1414-753X2008000100007)>

PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Ementa

Bases teórico-conceituais do planejamento e gestão do território. Planejamento e gestão urbana e regional. Planejamento estratégico. Planejamento e gestão territorial no Brasil. Atividade prática com utilização de metodologias de planejamento e gestão territorial em diferentes escala. A complexidade do planejamento e gestão do território na ciência geográfica.

Objetivos

Estudar as teorias e metodologias propostas para o planejamento e gestão do território.

Ter noções de planejamento e gestão territorial e de ordenamento do espaço geográfico.

Constituir uma visão globalizante de organização espacial.

Perceber e analisar a distribuição geográfica das atividades e seus efeitos, assim como sistematizar informações necessárias para fundamentar critérios de intervenção planejada.

Bibliografia Básica

BECKER, B.; MIRANDA, M. **A geografia política do desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

BUARQUE, C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável.** Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal. Brasília: INCRA/IICA, 1999.

CASTRO, I. E. *et al.* **Geografia, conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

MORAES, A. C. R. **Contribuições para a Gestão da Zona Costeira no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2000.

_____. **Geografia e Meio Ambiente.** São Paulo: Ed. Hucitec, 1992.

SANTOS, M. **A natureza do espaço.** São Paulo: Hucitec, 1997.

Bibliografia Complementar

- BARRIOS, S. **A construção do espaço**. São Paulo: Nobel, 1986.
- BECKER, B.; EGLER, C. Brasil. **Uma Potência Regional na Economia Mundo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Zoneamento ecológico-econômico dos Eixos do PPA**. Brasília, 2000.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Avança Brasil**. Brasília: IPOG, 2001.
- COSTA, W. M. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1990.
- DELGADO DE BRAVO, M.; MENDEZ, E. Ordenamiento territorial: um conceito operativo. **Revista Geográfica Venezolana**. 1997, v.38, n.2, pp.141-152.
- JAUME FONT, R. P. **Ordenación y planificación territorial**. Madri: Editorial Síntesis, 1998.
- PARANÁ. Secretaria de Planejamento. **Macrozoneamento da APA de Guaraqueçaba**. Curitiba: IPARDES, 1990.
- SILVEIRA, M. A. T. Planejamento territorial e dinâmica local: Bases para o turismo sustentável. In: **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____. **Etapas e Instrumentos do Planejamento Territorial**. Apostila elaborada da disciplina Planejamento Regional e Gestão Territorial. Departamento de Geografia, Curitiba, 08/08/2003.
- VALLADARES, L.; PRETECEILLE, E. (Org.). **Reestruturação Urbana: tendências e desafios**. São Paulo: Nobel. 1990.

PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL

Ementa

Histórico e conceitos básicos de planejamento e gestão ambiental. Planejamento e paradigmas de desenvolvimento. Etapas e estruturas para o planejamento ambiental. Instrumentalização da gestão ambiental por meio de sistemas de gestão ambiental. Área, escala e tempo no planejamento. Planejamento e gestão ambiental no Brasil. Avaliação e modelagem por meio de indicadores ambientais. Planejamento como suporte a gestão de conflitos socioambientais. Integração das informações, tomada de decisão e participação pública. A ciência geográfica e o planejamento e gestão ambiental.

Objetivos

- Apresentar a evolução teórica e prática do planejamento e gestão ambiental.
- Demonstrar as concepções estruturais e funcionais de planejamento e gestão Ambiental.
- Evidenciar exemplos de planejamento e gestão ambiental, suas metodologias e as vantagens e desvantagens.
- Conhecer a Política e a Legislação ambiental para executar um Planejamento e Gerenciamento dos recursos naturais de forma sustentável.
- Demonstrar a utilização de indicadores para diagnóstico e monitoramento em planejamento e gestão ambiental.
- Apresentar técnicas de Planejamento Ambiental Participativo.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, Josimar. *et al.* **Planejamento Ambiental**. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2001.
- CABRAL, Nájila R. A. J.; SOUZA, M. P. **Área de Proteção Ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas**. São Carlos: RIMA, 2002.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.
- GUERRA, Antônio J. Teixeira; SILVA, Antônio Soares da; BOTELHO, Rosângela G. Machado (Orgs.). **Erosão e Conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 199, pp.17-55.
- REIS, Luis F. S. de Sousa Dias; QUEIROZ, Sandra M. Pereira de. **Gestão Ambiental em pequenas e médias empresas**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- REIS, M. J. L. **ISO 14000 Gerenciamento ambiental: um novo desafio para a sua competitividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.

SANTOS, R. F. **Planejamento Ambiental: teoria e prática.** São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

Bibliografia Complementar

BACCARO, Claudete A. Dalvedove. Os Estudos Experimentais Aplicados na Avaliação dos Processos Geomorfológicos de Escoamento Pluvial em Área de Cerrado. **Sociedade & Natureza.** Uberlândia, n.5, v.9 e 10, pp.55-61, Janeiro/Dezembro 1993.

FILIZOLA, Heloisa F. Compactação e erosão do solo. In: HAMMES, V. S. (Org.). **Julgar, percepção do impacto ambiental.** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002, pp.38-39.

FRANCO, Maria A. R. **Planejamento ambiental para a Cidade Sustentável.** São Paulo: Annablume/FAPESP, 2001.

GUERRA, Antônio J. Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Orgs.). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos.** 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, pp.149-197.

PHILIPPI JR., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo A.; BRUNA, Gilda C. (Eds.). **Curso de Gestão Ambiental.** Barueri/SP: Manole, 2004.

ROSS, J. L. S. Geomorfologia: diagnósticos ambientais. In: **Geomorfologia, ambiente e planejamento.** 5.ed. São Paulo: Contexto, 2000, pp.14-15.

ROCCO, Rogério. **Legislação Brasileira do meio Ambiente.** 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA

Ementa

Contexto atual e perspectivas do Planejamento Urbano. Planejamento estratégico como metodologia para o Planejamento e Gestão Urbana. Instrumentos Urbanísticos e processos decisórios. Planejamento participativo como mecanismo para sustentabilidade urbana. Mobilidade e acessibilidade urbana. A ciência geográfica e o planejamento e gestão urbana.

Objetivos

Capacitar o aluno sobre o planejamento Urbano e Gestão Urbana.

Proporcionar uma visão sobre o planejamento estratégico.

Constituir uma base teórica para o desenvolvimento do Plano Diretor Municipal.

Tomar conhecimento do Estatuto da Cidade, seus Instrumentos Urbanísticos e suas aplicações.

Bibliografia Básica

ARAÚJO FILHO, Valdemar Ferreira de. Antecedentes político-institucionais da questão metropolitana no Brasil. In: CARDOSO, Elizabeth Dezouart; ZVEIBIL, Victor Zaluar (Orgs.). **Gestão Metropolitana: experiências e novas perspectivas.** Rio de Janeiro: IBAM, 1996.

AZEVEDO, Sérgio de. Planejamento, Cidades e Democracia: reflexões sobre o papel dos governos locais nos anos 90. In: DINIZ, Eli; LOPES, José S. L.; PRADI, Reginaldo (Orgs.). **O Brasil no Rastro da Crise.** São Paulo: ANPOCS/IPEA/HUCITEC, 1994, pp.244-270.

CINTRA, Antônio Octávio. Planejando as cidades: política ou não política. In: CINTRA, Antônio Octávio; HADDAD, Paulo Roberto (Orgs.). **Dilemas do planejamento urbano e regional no Brasil.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978, pp. 167-253.

MATTOS, Carlos A. de. Estado, processos decisórios e planejamento na América Latina. In: **CENDEC.** Seminário Estado e Planejamento: os sonhos e a realidade. Brasília: 1988, pp.101-135.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a Cidade: Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos.** Rio de Janeiro: BERTRAND Brasil, 2002.

Bibliografia Complementar

CAMPOS FILHO, C. M. **Cidades Brasileiras: seu controle ou o caos.** São Paulo: 2.ed. São Paulo: Studio Nobel, 1992.

LOPES, Rodrigo. **A Cidade Intencional: O planejamento estratégico de cidades.** Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

MARX, Murilo. **Cidade no Brasil terra de quem?** São Paulo: Nobel/EDUSP, 1991.

VAINER, Carlos; SMOLKA, Martin. Em tempos de liberalismo: tendências e desafios do planejamento urbano no Brasil. In: **Brasil território da desigualdade: os descaminhos da modernização**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

Ementa

O papel do Geógrafo no setor público estadual e federal. A atuação do Geógrafo nos órgãos públicos da esfera estadual e federal. Atividade prática junto aos setores públicos estaduais e municipais. Elaboração de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas durante o estágio.

Objetivos

Viabilizar, junto aos alunos estagiários, a reflexão teórica sobre a prática do profissional Geógrafo. Oportunizar aos alunos estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à atuação profissional. Proporcionar aos alunos estagiários o intercâmbio de informações e experiências para o efetivo exercício da profissão. Oportunizar aos alunos estagiários a vivência real e objetiva junto aos setores públicos estaduais e federais.

Bibliografia Básica

BRASIL. MEC. UFG. **Resolução CEPEC n. 730 de 5 de julho de 2005**. Fixa o currículo pleno do Curso de Graduação em Geografia – modalidades Bacharelado e Licenciatura, para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2005 e alunos que fizerem opção por este currículo.

Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943.

Lei 11.778, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 2003.

Bibliografia Complementar

Parecer CNE/CES Nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Lei n.º 7.399, de 4 de novembro de 1985. Altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 de junho 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.

Decreto nº 92.290, de 10 janeiro 1986. Regulamenta a Lei nº 7.399, de 04 nov 1985, que altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 junho 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.

Resolução Nº 323, de 26 junho 1987. Dispõe sobre o registro dos Geógrafos nos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

Resolução nº 1.010, CONFEA/CREA, de 22 de agosto de 2005. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS – OPTATIVA

Ementa

A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez e a mediação do intérprete.

Objetivos

Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez e apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à Libras e aos serviços de apoio especializado.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue de língua brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. Vol. 1 e 2.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez**. Brasília: SEESP / SEED / MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf>.

FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC, 2004.

Bibliografia Complementar

GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S.; SILVA, I. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

STROBEL, K. L.; Dias, S. M. da S. (Orgs.). **Surdez: abordagem geral**. Curitiba: FENEIS, 1995.

Skliar, Carlos (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

VILHALVA, Shirley. **O Despertar do Silêncio**. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.